

Revista História em Curso
2º SEMINÁRIO DO LAPHIS
LABORATÓRIO DE
PESQUISA HISTÓRICA

O que é fazer História?

Desafios do historiador no Brasil do
século XXI

CADERNO DE
RESUMOS

19 a 23 de outubro de 2020
PUC Minas

ISSN: 2178-1044

Realização: LAPHIS



2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

FICHA CATALOGRÁFICA (Provisória)

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

P816p	<p>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Seminário do LAPHIS - Laboratório de Pesquisa Histórica (2.: 2020 : Belo Horizonte, MG) O que é fazer história? Desafios do historiador no Brasil do século XXI. [recurso eletrônico] / organizadores Amanda Batista Pereira Das Neves Zacarias ... [et al]. Belo Horizonte: PUC-MG, 2020. - (Caderno de Resumos). <i>E-book</i> (caderno de resumos. p. 96)</p> <p>ISSN: 2178-1044</p> <p>1. História - Congressos. 2. Historiografia. 3. Pesquisa histórica - Congressos. I. Zacarias, Amanda Batista Pereira das Neves. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de História. III. Título. IV. Série</p> <p>CDU: 930.23</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

Amanda Batista Pereira das Neves Zacarias, Ana Lúcia de Paula Santos, Carolina Fernandes Del Rio Hamacek, Fernanda Mendes Santos, Isabella dos Santos Paranhos, Jacyra Antunes Parreira, Juliana de Souza Soares, Letícia Costa Marcolan, Letícia Silva Azevedo, Marcus Vinícius Costa Lage, Mariana Brescia Cruz, Mateus Roque da Silva, Matheus Henrique de Jesus Jesuíno, Millena de Pádua Rates, Wanderson Fabrício Portugal

O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

Caderno de Resumos
2º Seminário do LAPHIS

1º Edição

Belo Horizonte
PUC-MG
2020

Belo Horizonte
Instituto de Ciências Humanas – PUC Minas
19 a 23 de Outubro de 2020

Grão-chanceler da PUC Minas

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor da PUC Minas

Prof. Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Chefe de Gabinete da PUC Minas

Prof. Paulo Roberto de Sousa

Diretora do Instituto de Ciências Humanas

Prof^a. Carla Ferretti Santiago

Chefe do Departamento e Coordenadoria do Curso de História

Prof^a. Jacyra Antunes Parreira

Realização

Comissão Organizadora do 2º Seminário do LAPHIS
Departamento de História – PUC Minas
Laboratório de Pesquisa Histórica – LAPHIS/PUC Minas

Comissão Organizadora

Amanda Batista Pereira das Neves Zacarias
Ana Lídia de Paula Santos
Carolina Fernandes Del Rio Hamacek
Fernanda Mendes Santos
Isabella dos Santos Paranhos
Jacyra Antunes Parreira
Juliana de Souza Soares
Letícia Costa Marcolan
Letícia Silva Azevedo
Marcus Vinícius Costa Lage
Mariana Brescia Cruz
Mateus Roque da Silva
Matheus Henrique Jesus Jesuino
Millena de Pádua Rates
Wanderson Fabrício Portugal

Comitê Científico

Amanda Batista Pereira das Neves Zacarias
Ana Lídia de Paula Santos
Carolina Fernandes Del Rio Hamacek
Fernanda Mendes Santos
Isabella dos Santos Paranhos
Juliana de Souza Soares
Letícia Costa Marcolan
Letícia Silva Azevedo
Marcus Vinícius Costa Lage
Mariana Brescia Cruz
Mateus Roque da Silva
Matheus Henrique Jesus Jesuino
Wanderson Fabrício Portugal

Editoração

Letícia Costa Marcolan
Letícia Silva Azevedo
Mateus Roque da Silva

Redação

Wanderson Fabrício Portugal

Capa e Artes

Amanda Batista Pereira das Neves Zacarias
Isabella dos Santos Paranhos
Letícia Costa Marcolan
Letícia Silva Azevedo

Comissão de Apoio

Bruna Carolina da Silva
Christian Henrique Pereira Oliveira

Sumário

Carta de Apresentação	7
Programação do evento	8
Simpósio Temático História e Educação	17
Apresentação do ST: História e Educação	18
Comunicações do ST	20
Simpósio Temático: História e Literatura	34
Apresentação do ST: História e Literatura	35
Comunicações do ST	36
Simpósio Temático: História e Esportes	46
Apresentação do ST: História e Esportes	47
Comunicações do ST	49
Simpósio Temático: História e Resistência	62
Apresentação do ST: História e Resistência	63
Comunicações do ST	65
Simpósio Temático: História e Gênero	77
Apresentação do ST: História e Gênero	78
Comunicações do ST	80
Simpósio Temático: Comunicação Livre	91
Apresentação do ST: Comunicação Livre	92
Comunicações do ST	93

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

É com muita satisfação que apresentamos o Caderno de Resumo do 2º *Seminário do LAPHIS: O que é fazer História? Desafios do historiador no Brasil do século XXI*, pensado e organizado pelo Laboratório de Pesquisa em História (LAPHIS), do curso de História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Acreditamos que o tema é de especial relevância diante do cenário sócio, político e cultural do nosso país, nessas duas primeiras décadas do século XXI. O ofício do historiador tem se mostrado cada vez mais fundamental e, ao mesmo tempo, atacado por poderes políticos contrários a uma visão crítica e especializada da nossa História.

Assim, nosso intuito, com este evento, é o de promover e divulgar trabalhos de graduandos, pós-graduandos e professores que utilizam a História como ferramenta de análise e reflexão da nossa sociedade. Os resumos que vocês poderão ter acesso nas próximas páginas revelam as multiplicidades e possibilidades da pesquisa em História, reunindo não apenas historiadores, mas áreas afins que desejam construir o conhecimento histórico como base de suas pesquisas.

Agradecemos a todos os pesquisadores que enviaram seus trabalhos e desejaram contribuir para a divulgação e promoção do conhecimento científico mesmo com todas as limitações em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Também gostaríamos de reconhecer a ajuda de todos os professores e alunos responsáveis pela realização do evento.

Esperamos que todos possam ter uma excelente e profícua leitura.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

DIA 1 | 19 DE OUTUBRO DE 2020

[08h às 10h] Minicursos

- ✓ **“Arte, censura e resistência na ditadura militar brasileira”**
Ministrante: Prof.^a Ana Marília Carneiro (UFMG)
- ✓ **“História Política e História na Política: o que está acontecendo com a História? Crise, (in)disciplina e o futuro do passado”**
Ministrantes: Prof.^a Ana Carolina Reginatto (UFF), Prof.^a Larissa Jacheta Riberti (UFRGS) e Prof. Arthur Lima de Avila (UFRGS)
- ✓ **“História & Narrativa: a imaginação cultural brasileira”**
Ministrantes: Prof. Bruno Viveiros (Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte/UFMG)

[19h às 21h] Minicursos

- ✓ **“Pensar as mulheres e o gênero na História da África”**
Ministrante: Prof.^a Jacqueline Maia dos Santos (UFMG) e Prof.^a Flávia Chagas (UFMG)
- ✓ **“Indigenismo e movimento indígena durante a ditadura militar (1964-1988)”**
Ministrantes: Prof. Carlos Benítez Trinidad (UFBA e Universidad Pablo de Olavide-Espanha)
- ✓ **“Patrimônio cultural: discurso e prática na gestão dos bens materiais e imateriais” ([link](#))**
Ministrantes: Prof. Albert Drummond Lopes (PUC Minas) e Prof.^a Isadora Parreira Ribeiro (Universidade do Porto)

DIA 2 | 20 DE OUTUBRO DE 2020

[08h às 10h] Minicursos

- ✓ **“Arte, censura e resistência na ditadura militar brasileira”**
Ministrante: Prof.^a Ana Marília Carneiro (UFMG)
- ✓ **“História Política e História na Política: o que está acontecendo com a História? Crise, (in)disciplina e o futuro do passado”**
Ministrantes: Prof.^a Ana Carolina Reginatto (UFF), Prof.^a Larissa Jacheta Riberti (UFRGS) e Prof. Arthur Lima de Avila (UFRGS)
- ✓ **“História & Narrativa: a imaginação cultural brasileira”**
Ministrantes: Prof. Bruno Viveiros (Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte/UFMG)

[a partir das 13:30] Palestra de abertura

- ✓ **“Revisionismo e negacionismo: combates pela História”**
Ministrante: Prof.^a Maria Helena Capelato (USP)

[a partir das 16h] Simpósios Temáticos

Comunicação Livre (Coordenação da Prof.^a Júlia Calvo) ([link](#))

- ✓ **“Correspondência como fonte histórica”** - Silvia Gomes Pêgo
- ✓ **“Visões sobre o golpe de 1964: uma sequência didática por meio da historiografia e de fontes impressas”** - Rafael Neves Meireles
- ✓ **“A trajetória do bacharel José Antonio de Alvarenga Barros Freire: um magistrado na América portuguesa (1771-1804)”** - Wanderlei de Oliveira Menezes
- ✓ **“A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais e o projeto de cultura mineiro através da análise da revista Kriterion”** - Paula Miranda de Oliveira

História e Literatura (Coordenação do Prof. Diego Dal Bosco) ([link](#))

- ✓ **“A Estrutura de Sentimento como possibilidade conceitual nos estudos da História Cultural”** - Rafaela Marques Torquato
- ✓ **“Capitães da Areia - a Infância e Juventude no Estado Novo”** - Beatriz dos Santos Cardozo
- ✓ **“Os sertões históricos e ficcionais: as representações do sertão em Glauber Rocha e Guimarães Rosa”** - Mateus Roque da Silva e Wanderson Fabrício Portugal

História e Educação (Coordenação da Prof.^a Gisele Guimarães e da Prof.^a Juliana de Souza Soares) ([link](#))

- ✓ **“O espaço de formação dos negros: o papel do Estado e a iniciativa da sociedade civil”** - Isabella dos Santos Paranhos e Juliana de Souza Soares
- ✓ **“Interpretando a Educação em ‘Klaus’: sobre a questão proibicionista”** - Andrezza Alves Velloso e Thiago Lima Pereira
- ✓ **“A abordagem das religiões afro-brasileiras na escola básica dos anos finais”** - José Luiz Xavier Filho
- ✓ **“O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: uma proposta de didática e prática em história no ensino fundamental”** - Akira de Alencar Borges Bessa
- ✓ **“Narrativas históricas e as tecnologias de informação e comunicação: o uso de podcast para o ensino e aprendizagem de história no ensino médio”** - João Paulo de Oliveira Farias

História e Esportes (Coordenação da Letícia Costa Marcolan e do Prof. Marcus Vinícius Costa Lage) ([link](#))

- ✓ **“Hinos de futebol: de símbolos identitários a objetos de marketing”** - Lucas Estillac; Letícia Marcolan e Marcus Vinícius Costa Lage
- ✓ **“As sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX (1900-1930)”** - Guilherme Trevisan dos Santos
- ✓ **“Recordar para no olvidar: Como os clubes argentinos e brasileiros reagiram aos aniversários dos Golpes Militares em 2019 e 2020”** - Alexandre Vinicius Nicolino Maciel
- ✓ **“O campo do Concórdia: memórias do esporte amador e o desenvolvimento regional”** - Albio Fabian Melchiorretto

História e Resistência (Coordenação da Prof.^a Ana Marília Carneiro e do Prof.^a Ana Lúcia de Paula Santos) ([link](#))

- ✓ **“Ditadura, cinema e futebol: uma análise do filme ‘O ano em que meus pais saíram de férias’”** - Carolina Fernandes Del Rio Hamacek
- ✓ **“Doutrina de Segurança Nacional e as políticas indigenistas na ditadura militar”** - Fernanda Mendes
- ✓ **“O paradoxo da colonização: alteridade e colonialismo em Apocalypso”** - Gustavo de Castro Belém
- ✓ **“Literatura, memória e derrota na trajetória intelectual de Hernán Valdés (1974-1990)”** - Mariana Brescia

- ✓ “De ‘sociedade benfeitora’ a centro de operações, tortura e extermínio: Colonia Dignidad e sua colaboração com a ditadura chilena” - Renata dos Santos de Mattos

História e Gênero (Coordenação da Prof.^a Juliana Gonzaga Jayme) ([link](#))

- ✓ “O Centro de Educação Sexual (CENESEX) e a diversidade sexual em Cuba” - Pedro Sampaio de Azevedo
- ✓ “Ô abre alas que elas querem passar: As manifestações políticas e sociais das mulheres no Carnaval de Belo Horizonte no início do século XXI” - Marina Carolina Rezende Costa
- ✓ “A pornografia e a construção da mentalidade corpóreo-sexual nos séculos XX e XXI: padrões corporais gênero e comportamentos sexuais no Brasil” - Wheber Mendes dos Santos
- ✓ “O corpo na sociedade medieval: uma análise de seus usos políticos e sociais” - Bianca Freire Neiva
- ✓ “História, cidadania e questões sociais: o que a História das Mulheres no Medievo pode auxiliar na formação de professores na contemporaneidade?” - Luciano José Vianna

[19h às 21h] Minicursos

- ✓ “Pensar as mulheres e o gênero na História da África”
Ministrante: Prof.^a Jacqueline Maia dos Santos (UFMG) e Prof.^a Flávia Chagas (UFMG)
- ✓ “Indigenismo e movimento indígena durante a ditadura militar (1964-1988)”
Ministrantes: Prof. Carlos Benítez Trinidad (UFBA e Universidad Pablo de Olavide-Espanha)
- ✓ “Patrimônio cultural: discurso e prática na gestão dos bens materiais e imateriais” ([link](#))
Ministrantes: Prof. Albert Drummond Lopes (PUC Minas) e Prof.^a Isadora Parreira Ribeiro (Universidade do Porto)

DIA 3 | 21 DE OUTUBRO DE 2020

[08h às 10h] Minicursos

- ✓ “Elaboração Projeto de Mestrado”(link)
Ministrante: Prof. Elvis Almeida Diana (UFMG)
- ✓ “História Intelectual: teoria e metodologia”
Ministrante: Mariana de Moraes Silveira (UFMG)

[a partir das 13:30] Palestra (link)

- ✓ “História Pública: as marcas da memória de movimentos sociais latino-americanos”
Ministrante: Prof.^a Claudia Wasserman (UFRGS)

[a partir das 16h] Simpósios Temáticos

História e Literatura (Coordenação do Prof. Mateus Roque da Silva e do Prof. Wanderson Fabrício Portugal) (link)

- ✓ “O Hissope na construção de uma História da Literatura: um estudo das edições da obra de Antônio Dinis da Cruz e Silva (1802-1879)” - Andrezza Alves Velloso – História e Literatura
- ✓ “A literatura como resistência: a obra de Diamela Eltit (1979-1989) no contexto da ditadura pinochetista” - Isadora Bolina Monteiro Vivacqua
- ✓ “Micro-história da repressão, uma biografia da resistência - Professor Avellar ‘a madame Thebas’” - Valquíria Cristina Rodrigues Velasco
- ✓ “A ideia de Nazismo no Brasil: considerações iniciais sobre as representações por meio da literature” - Jheniffer Caroline Oliveira Souza

História e Educação (Coordenação do Prof. Marcelo Cedro e da Prof.^a Ana Lúcia de Paula Santos) (link)

- ✓ “A representação angolana em Call Of Duty: Black Ops II e os jogos eletrônicos nas narrativas históricas” - João Pedro Dias Silva e João Pedro Gonçalves Dornelas
- ✓ “O que pode o ensino de história para não contribuir com um novo Auschwitz?” - Caio Corrêa Derossi e Joana D’arc Germano Hollerbach
- ✓ “Nos tempos da repressão: a educação no Regime Civil-Militar (1964-1985) e a atuação da Assessoria de Segurança e Informação (ASI) no Ensino Superior” - Thaís Carneiro Carvalho e Caio Corrêa Derossi
- ✓ “História: Ciência por si ou apenas Instrumento Ideológico – Apontamentos em Søren Kierkegaard” - Wallace Alexander A. Cruz

Caderno de Resumos – 2º Seminário do LAPHIS

- ✓ **“Para além dos muros da universidade: a formação dos professores de História a partir da História Pública”** - Luciano José Vianna

História e Esportes (Coordenação da Letícia Costa Marcolan e do Prof. Marcus Vinícius Costa Lage) ([link](#))

- ✓ **“Camisas, torcidas e manifestações oficiais: os elementos que mantêm vivas as memórias dos palestras”** - Letícia Marcela Ferreira de Oliveira e Mariana Tavares de Barros
- ✓ **“A presença das torcedoras nas arquibancadas dos estádios de futebol na capital mineira”** - Leide Fátima Botelho
- ✓ **“‘Because for you’: Bill Russell e as lutas antirracistas contemporâneas nos Estados Unidos”** - Matheus Jesus Jesuino, Letícia Costa Marcolan e Marcus Vinícius Costa Lage
- ✓ **“‘Aqui no Vasco mando eu. Ditatorialmente!’: representações sobre Eurico Miranda no filme ‘A Locomotiva’”** - Letícia Costa Marcolan
- ✓ **“Futebol Indígena: O time Krenak no campeonato municipal de Resplendor”** - Ana Clara Alves Leite

História e Resistência (Coordenação da Prof.^a Mariana Brescia Cruz e do Prof.^a Fernanda Mendes) ([link](#))

- ✓ **“‘O mais extenso de todos os direitos’ em disputa: concepções de direitos de propriedade no contexto do Estado Novo (1938-1945)”** - Henrique Dias Sobral Silva
- ✓ **“Voltando à luta: uma análise das articulações e transformações da cultura política anarquista no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1948)”** - Vitor Paulo Azevedo Araújo
- ✓ **“Ressignificando o passado: a Revolução Mexicana e a regeneração do indígena”** - Nathália Alves Louzado Boaventura
- ✓ **“Trabalhadores, vadios e perigosos: controle social e resistência cotidiana na Doca das Frutas (Porto Alegre/RS - 1948)”** - Vinícius Reis Furini
- ✓ **“Narrativas e memórias: a resistência do Quilombo Sambaquim na Contemporaneidade”** - José Luiz Xavier Filho

História e Gênero (Coordenação da Letícia Silva Azevedo) ([link](#))

- ✓ **“Vivências negras: Africanas libertas no Grão-Pará (século XVIII- XIX)”** - Aline de Kassia Malcher Lima e Marcelo Ferreira Lobo
- ✓ **“História das Mulheres em livros didáticos do Ensino Fundamental: Um estudo a partir da coleção História, Sociedade & Cidadania”** - José Evanes Brasil Júnior

- ✓ “Os gestos de Maria Maury e a construção de um panthéon historiador do século XIX: uma ocasião e suas impossibilidades (1849...)” - Thiago Augusto Modesto Rudi
- ✓ “Considerações metodológicas a respeito da emergência discursiva na conjuntura da imprensa belorizontina na década de 1930” - Letícia Azevedo
- ✓ “Moda e sociedade imperial brasileira: a construção do feminino através da indumentária” - Mateus Rafael Gonçalves e Júlia Calvo

[19h às 21h] Minicursos

- ✓ “Pesquisar documentos manuscritos, no século XXI: digitalização, busca e acesso a fontes primárias”
Ministrantes: Curso de Paleografia (UFMG)
- ✓ “Patrimônio cultural: discurso e prática na gestão dos bens materiais e imateriais” ([link](#))
Ministrantes: Prof. Albert Drummond Lopes (PUC Minas) e Prof.^a Isadora Parreira Ribeiro (Universidade do Porto)

DIA 4 | 22 DE OUTUBRO DE 2020

[08h às 10h] Minicursos

- ✓ **“Elaboração Projeto de Mestrado”**([link](#))
Ministrante: Prof. Elvis Almeida Diana (UFMG)
- ✓ **“História Intelectual: teoria e metodologia”**
Mariana de Moraes Silveira (UFMG)

[19h às 21h] Minicursos

- ✓ **“Através do arame farpado: a poesia de Primo Levi”**
Ministrante: Prof.^a Heloiza Montenegro Barbosa (UFPE)
- ✓ **“Pesquisar documentos manuscritos, no século XXI: digitalização, busca e acesso a fontes primárias”**
Ministrantes: Curso de Paleografia (UFMG)
- ✓ **“Patrimônio cultural: discurso e prática na gestão dos bens materiais e imateriais”** ([link](#))
Ministrantes: Prof. Albert Drummond Lopes (PUC Minas) e Prof.^a Isadora Parreira Ribeiro (Universidade do Porto)

DIA 5 | 23 DE OUTUBRO DE 2020

[08h às 10h] Minicursos

- ✓ “Elaboração Projeto de Mestrado”(link)
Ministrante: Prof. Elvis Almeida Diana (UFMG)

[19h às 21h] Minicursos

- ✓ “Através do arame farpado: a poesia de Primo Levi”
Ministrante: Prof.^a Heloiza Montenegro Barbosa (UFPE)
- ✓ “Pesquisar documentos manuscritos, no século XXI: digitalização, busca e acesso a fontes primárias”
Ministrantes: Curso de Paleografia (UFMG)
- ✓ “Patrimônio cultural: discurso e prática na gestão dos bens materiais e imateriais” (link)
Ministrantes: Prof. Albert Drummond Lopes (PUC Minas) e Prof.^a Isadora Parreira Ribeiro (Universidade do Porto)

Simpósio Temático *História e Educação*

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Coordenação

Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro

Doutor em Ciências Sociais pela PUC MINAS

marcelocedro.pucminas@gmail.com

Juliana de Souza Soares

Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC Minas

jusouzahist@gmail.com

Gisele Guimarães de Oliveira

Mestre em Educação pela PUC Minas

professoragiseleguima@gmail.com

Ana Lídia de Paula Santos

Mestranda em Ciências Sociais pela PUC MINAS

alidiaps@gmail.com

Comunicações

1. BESSA, Akira de Alencar Borges. *O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: uma proposta de didática e prática em história no ensino fundamental.*
2. CARVALHO, Thaís Carneiro; DEROSI, Caio Corrêa. *Nos tempos de repressão: a educação no Regime Civil-Militar (1964-1985) e a atuação da Assessoria de Segurança e Informação (ASI) no Ensino Superior.*
3. CRUZ, Wallace Alexander A. *História: Ciência por si ou apenas Instrumento Ideológico – Apontamentos em Søren Kierkegaard*
4. DEROSI, Caio Corrêa; HOLLERBACH, Joana D’Arc Germano. *O que pode o ensino de história para não contribuir com um novo auschwitz?*
5. FARIAS, João Paulo de Oliveira. *Narrativas históricas e as tecnologias de informação e comunicação: o uso de podcast para o ensino e aprendizagem de história no Ensino Médio.*
6. FILHO, José Luiz Xavier. *A abordagem das religiões afro-brasileiras na escola básica dos anos finais.*
7. PARANHOS, Isabella dos Santos; SOARES, Juliana de Souza. *O espaço de formação dos negros: o papel do Estado e a iniciativa da sociedade civil.*

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

8. SILVA, João Pedro Dias; DORNELAS, João Pedro Gonçalves. *A representação angolana em Call of Duty: Black Ops II e os jogos eletrônicos nas narrativas históricas*
9. VELLOSO, Andrezza Alves. PEREIRA, Thiago Lima. *Interpretando a Educação em “Klaus”: sobre a questão proibicionistas.*
10. VIANNA, Luciano José. *Para além dos muros da universidade: a formação dos professores de História a partir da História Pública.*

Grupo 1

20 de outubro – 16:00 às 18:30.

Grupo 2

21 de outubro – 16:00 às 18:00.

Link de acesso: <https://meet.google.com/wzb-xbyh-yzp>

Resumo das comunicações do ST – História e Educação

1. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: uma proposta de didática e prática em História no Ensino Fundamental

Akira de Alencar Borges Bessa

Mestranda em Educação na Faculdade de Inhumas-Go FacMais
akirahist@gmail.com

Palavras-chave: ensino de História; pandemia; educação; TDIC's.

Introdução: Este trabalho desenvolve discussões sobre o ensino de história nas séries finais do ensino fundamental, inserido no contexto dos desafios do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) na Escola. A didática e a prática de ensino nas escolas apresentaram mais demandas aos professores em função da pandemia do coronavírus COVID-19 (Corona Virus Disease, Doença do Coronavírus) e das medidas de distanciamento social com as aulas remotas recomendadas pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEEEO) e pelo Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE), instituíram o Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP) no sistema de ensino da rede estadual de educação e acatadas pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás – SEDUC GO. Esta pesquisa está inserida na dissertação em andamento sobre o ensino de história e o uso das TDIC's. Este cenário conduziu-nos à questão problema dessa investigação: Em que medida o ensino remoto alterou o trabalho docente e quais foram seus impactos no ensino e aprendizagem dos alunos? Objetivos: Analisar os impactos da pandemia e da desigualdade de acesso à Internet para a aprendizagem dos alunos em aulas remotas e seus reflexos no trabalho docente. Metodologia: O principal recurso dessa pesquisa é o método bibliográfico, utilizando pesquisas realizadas por grupos de estudos de instituições acadêmicas e entidades sindicais representativas da categoria para analisar o processo de transformação dessa modalidade de ensino. Resultados: Os resultados preliminares dessa investigação demonstraram consequências do uso dessas tecnologias educacionais aplicadas aos sujeitos históricos, professores e alunos, que vivenciam um conflito no ambiente escolar: o acesso à internet impôs resistências e rupturas entre ambos. Conclusão: Considerando-se os objetivos deste trabalho e sua metodologia, concluiu-se que é necessário o investimento para a formação continuada na Escola para o uso das TDIC's durante e após a pandemia. A pressão e a sobrecarga de trabalho,

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

aliada à precarização e insegurança, estabeleceu novos desafios aos critérios pedagógicos e avaliativos, onde professores e alunos se desdobraram e reinventaram suas estratégias, onde ambos vivenciam as desigualdades sociais de acesso às tecnologias.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

2. Nos tempos da repressão: a educação no Regime Civil-Militar (1964-1985) e a atuação da Assessoria de Segurança e Informação (ASI) no Ensino Superior

Thaís Carneiro Carvalho

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa
thaiscarvalho471@gmail.com

Caio Corrêa Derossi

Graduado em História pela Universidade Federal de Viçosa
derossi.caio@gmail.com

Essa proposição teórica, de abordagem qualitativa e naturezas bibliográfica e historiográfica, tem como intuito, empregando o conceito de dispositivo apresentado por Michel Foucault e posteriormente por Giorgio Agamben, elucidar as relações estabelecidas entre a Assessoria de Segurança e Informação (ASI) e as instituições de ensino superior após o golpe civil-militar brasileiro (1964-1985). Ressaltamos a relevância das pesquisas desenvolvidas no campo da História da Educação para apreender a origem dos ataques que a ciência, principalmente, as Ciências Humanas, sofreram e continuam sofrendo ainda hoje. Para orientar a discussão apresentamos a seguinte questão: Em que medida a ASI constituiu-se enquanto um dispositivo do regime civil-militar para manter a ordem e estabelecer relações de poder dentro dos campi universitários? O Serviço Nacional de Informações (SNI) entendido como um desdobramento do Ato Institucional Nº 5, funcionava como uma central responsável por fiscalizar as atividades dos civis que apresentassem postura considerada subversiva. O SNI subdividia-se em instâncias menores, como as Divisões de Segurança e Informações (DSI) e as Assessorias de Segurança e Informação (ASI), criadas nos órgãos públicos e autarquias federais. As instituições de ensino superior contavam com uma ASI no interior de suas instalações para supervisionar a população acadêmica, punir os chamados ‘subversivos’ e manter a ordem estabelecida. Usando desse mecanismo o regime civil-militar se infiltrou no interior dos campi universitários, constituindo um canal direto entre as decisões do Estado militar e as reitorias das instituições. Nesse sentido, entendemos a ASI como um dispositivo, definido por Foucault como algo capaz de mobilizar diversos instrumentos para alcançar uma mesma finalidade. Um dos aspectos constitutivos do dispositivo está em sua estrutura dinâmica

que permite sua reorganização e ajuste à medida que se faz necessário. Ainda sobre o conceito de dispositivo, encontramos em Agamben a explicação para a naturalização do mesmo, compreendido como uma ação imbuída à subjetividade, quando a ação torna-se inculcada e mantida pelos próprios sujeitos. Torna-se notável que os militares vislumbraram nas instituições de ensino superior a possibilidade de utilizar as ASI's como mecanismo para exercer o controle e promover a manutenção da ordem em prol do regime, retirando através da repressão a autonomia das universidades e da comunidade acadêmica.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

3. História: Ciência por si ou apenas Instrumento Ideológico – Apontamentos em Søren Kierkegaard

Walace Alexsander A. Cruz

Mestrando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
professorwalacecruz@yahoo.com

Palavras-chave: História; ciência; ideologia; Kierkegaard

Marc Bloch (1886-1944) conceituou a História como “Ciência dos homens no tempo”. Essa afirmação propõe muitos desdobrados a serem considerados. Desde problemas metodológicos, perpassando pelo objeto, as possibilidades experimentais chegando às conclusões e resultados. Em síntese, uma palavra: objetividade. Quando o cientista se debruça sobre seu trabalho ele precisa dispor de métodos objetivos, experimentos objetivos e resultados objetivos. Todavia, a questão não é tão simples como aparenta. Isto porque quem conduz os métodos objetivos são pessoas subjetivas, com seus ideais, valores, visões de mundo e objetivos pessoais. Logo, se problematiza até que ponto a subjetividade do pesquisador não influencia na objetividade da pesquisa? Leonardo Boff (1938-) pontua que “todo ponto de vista é a vista de um ponto”. Se por um lado, há uma metodologia no fazer História e, uma objetividade especialmente, no documento, por outro lado, se problematiza: Quem escreveu o documento? A partir de qual lugar de fala? Imbuído de quais interesses e valores? A serviço de quem e contra quem? A confiabilidade da História logo é posta em desconfiança. A partir dos Annales e, de uma História-problema, crítica e investigativa sobressai a questão da “confiabilidade da História”. Soren Kierkegaard (1813-1855) em sua obra “O conceito de Ironia constantemente referido a Sócrates” (1841) lhe dá com o problema da historicidade de Sócrates, para isto, retoma as “biografias” de Sócrates descritas por Xenofonte e Platão assinalando a discrepância entre ambos e como o Sócrates de cada um destes autores é apresentado atendendo seus próprios interesses e finalidades. Logo, Kierkegaard problematiza até que ponto há confiabilidade na História e o quanto ela é, no fim das contas reduzida a um aparelho instrumentalizado para fins de interesses – contemporaneamente temos a palavra “ideológico-. Tomando Soren Kierkegaard como aporte teórico, a partir desta reflexão na obra especificada, essa comunicação objetiva problematizar o que denominaria de uma historicidade da História contrapondo a uma

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

instrumentalização ideológica dela, temática que me soa pertinente, sobretudo, em um Brasil atual onde a polarização política se serve à direita e à esquerda da História, mas a questão é: Se serve dela como Ciência por si ou meramente como instrumento ideológico?

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

4. O que pode o ensino de História para não contribuir com um novo Auschwitz?

Caio Corrêa Derossi

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Viçosa
derossi.caio@gmail.com

Joana D'Arc Germano Hollerbach

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos
joanadarcgermano@gmail.com

O presente trabalho de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica visou refletir inspirados nas leituras de Theodor Adorno, quais os papéis que a educação, em especial a História, enquanto disciplina comprometida socialmente com a transformação e com o desenvolvimento humano integral e holístico, pode legar para que um novo Auschwitz não ocorra, ou seja, para a formação de uma sociedade mais justa, mais democrática e que garanta a emancipação humana para todos. Nesse sentido, frente a um contexto de exacerbação da violência, em seus diversos níveis, quer sejam verbal, física, simbólica, material, o preconceito e a intolerância nas mais distintas ordens, a misoginia, o feminicídio, a xenofobia, os racismos, a aporofobia, o descaso com os direitos humanos, o desprezo pela democracia e por suas instituições, a negação da garantia dos direitos sociais pelo Estado a toda população, a censura, os ataques a liberdade de expressão e de ensino, a sacralização do mercado e dos entendimentos neoliberais. Neste sentido, este trabalho objetiva refletir se a educação e seus respectivos papéis, tal qual afirmou Adorno, têm contribuído ou não, para a formação de uma sociedade mais igualitária e contrária a barbárie. Para tanto, enfocar-se-á o debate em torno da disciplina histórica, no segmento do ensino médio, analisando os seus potenciais na construção de um mundo mais justo e o entendimento de formação que é concebido e praticado durante o período. Recorreremos também, a pensar através de uma visada panorâmica acerca da história como ciência, como disciplina escolar e como curso superior institucionalizado, além dos últimos movimentos acerca da regulamentação da profissão de historiador, como forma de traçar um fio condutor que possa corroborar para iluminarmos nossas indagações quanto aos papéis da História e da Educação contra a sua destruição. Por

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

fim, analisaremos os limites do ensino de História dentro do contexto educacional atual brasileiro.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

5. Narrativas históricas e as tecnologias de informação e comunicação: o uso de podcast para o ensino e aprendizagem em História no Ensino Médio

João Paulo de Oliveira Farias

Mestrando pela Universidade Regional do Cariri-URCA
paulofarias58@gmail.com

Palavras-Chave: Narrativa Histórica; ensino; tecnologias; podcast

Nos últimos anos, as transformações ocasionadas pelos recursos tecnológicos promoveram mudanças significativas nas formas como interagimos com os diferentes meios, nas construções narrativas e até na nossa percepção de tempo. Em nossas atividades cotidianas, recebemos o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que provocaram intensas mudanças sociais, sendo responsáveis por criar novas formas de convivência e interação social. Dentro desse contexto, refletir sobre o ensino de História e os desafios no campo da educação em meio a explosão tecnológica e de comunicação na “Era Digital” e dos novos sujeitos virtuais (PRENSKY, 2010), se faz de grande importância. Pensar nos desafios que fazem parte do cotidiano do professor de história, relacionado a um mundo cada vez mais conectado e com acesso à informação, mostra que é preciso integrar e utilizar aparatos tecnológicos enquanto recursos pedagógicos para aulas mais interativas e significativas. Nessa conjectura, mostra-se importante a investigação da utilização das TICs e no caso da pesquisa em questão, da ferramenta podcast e suas possibilidades de mediação para o ensino e aprendizagem de História bem como suas narrativas. Deste modo, tem-se como um dos focos do trabalho analisar o potencial da criação de ambientes colaborativos através de plataformas digitais, em especial a viabilidade da produção e difusão de conteúdos históricos, feito com/para os alunos e professores do Ensino Médio através de uma linguagem digital, o podcast. O trabalho procura discutir algumas das possibilidades, vantagens e desafios do uso das tecnologias em sala de aula para o ensino e aprendizagem de História e de sua repercussão enquanto produção histórica para os espaços públicos, procurando com isso fazer uma relação entre educação, o lugar do historiador, do professor de história e do próprio ensino de história nos dias atuais.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

6. A abordagem das religiões afro-brasileiras na escola básica dos anos finais

José Luiz Xavier Filho

Especialista em História e Cultura Afro-brasileira pela UPE
jlxfilho@hotmail.com

Palavras-chave: ensino de História; religiões de matriz africana; educação.

A pesquisa traz como objetivo analisar as possibilidades do professor em sala de aula para o entendimento e aplicação da Lei n. 10.639/2003 e a história e a cultura afro-brasileira, de modo a articular com o livro Didático a expressar resultados que se processam com turmas de Ensino Fundamental dos Anos Finais. Propõe também abordar a cultura, e nesse contexto, as religiões de matriz africana, na percepção de significados dessa matriz na construção do ser brasileiro, em reflexão que se volte a formação dos estudantes nesse nível de ensino. Assim professores e professoras podem desconstruir antigos conceitos e inovar com outros numa discussão voltada a essas religiões, de forma a contribuir para que a escola se torne um espaço de direito, democrático, plural e reconhecedor da diversidade cultural e religiosa. Trata-se de uma pesquisa documental, recorrendo ao método observacional que traz como estudo de caso, focado no conteúdo programático a seguir de uma sequência de livro didático, que foram articuladas com as observações de professores. Espera-se, portanto, que os dados e análise desse trabalho, por meio de observações análise bibliográfica sejam contribuidoras para maior no aprofundamento de uma reflexão e tomada de atitude por parte dos profissionais da área.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

7. O espaço de formação dos negros: o papel do Estado e a iniciativa da sociedade civil

Isabella dos Santos Paranhos
Graduanda em História pela PUC Minas
isbellaparanhos13@gmail.com

Juliana de Souza Soares
Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC Minas
jusouzahist@gmail.com

Palavras chaves: Educação; políticas afirmativas; movimento negro

Fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, essa comunicação pretende analisar o papel do Estado e da sociedade civil no planejamento e implementação de políticas de reparação, tendo como recorte o sistema de cotas. A partir da organização e luta de movimentos negros e de grupos sociais, no ano de 2012 a política de Cotas foi implementada no Brasil a partir da Lei nº 12.711, que previa que 50% das vagas das matrículas por cursos em universidades e institutos federais deveriam ser resguardados a discentes oriundos integralmente do ensino médio público ou com renda per capita de até 1,5 salário mínimo. Muita embora essa política utilize principalmente critérios econômicos e sociais, em que medida sua implementação produziu impactos na promoção da igualdade racial no país? Como primeira aproximação a esse debate utilizaremos dados do IBGE, bem como referenciais teóricos que versam sobre a temática para evidenciar como nos últimos 10 anos as políticas de cotas vem sendo aplicadas em diversas universidades do Brasil, ampliando o ingresso de negros e negras, possibilitando assim a mobilidade social e ascensão econômica, cultural e educacional.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

8. A representação angolana em “Call of Duty: Black Ops II” e os jogos eletrônicos nas narrativas históricas

João Pedro Dias Silva

Graduando em História pela PUC Minas
jp20ds01@gmail.com

João Pedro Gonçalves Dornelas

Graduando em História pela PUC Minas
janjaodornelas@gmail.com

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as representações em volta da guerra civil angolana no jogo eletrônico “Call of Duty: Black Ops II”, lançado no ano de 2012, sendo o produto de entretenimento mais rentável desse ano, arrecadando 500US\$ milhões. Esta análise partirá mais precisamente, sobre o líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi, que se constitui como um importante personagem dentro da trama do jogo, além de amigo pessoal do protagonista, David Mason, um soldado norte-americano. Além da análise do jogo em si, também pretendemos abordar como a indústria de jogos eletrônicos, atualmente uma das mais lucrativas, inclusive ultrapassando a indústria cinematográfica norte-americana, se constitui como um importante objeto de análise para a historiografia, pela sua reprodução de representações e narrativas acerca de temas e eventos de caráter histórico. Outro fator que também abrange o uso dos jogos eletrônicos que não deve ser descartado, é o seu uso como material didático, dentro de sala de aula, seja pela sua abrangência como entretenimento de massa, ou pelo seu caráter extremamente lúdico que facilita a sua integração ao ensino de história.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

9. Interpretando a Educação em "Klaus": sobre a questão proibicionista

Andrezza Alves Velloso

Mestranda em História pela UFMG
andrezza.velloso@gmail.com

Thiago Lima Pereira

Bacharel em História pela UFMG
thiago_limapereira@hotmail.com

A premiada animação espanhola Klaus, distribuída mundialmente pela Netflix, é um conto moderno de Natal. Segundo a história, Jesper é um acomodado que vive da fortuna da família e sempre consegue fugir dos trabalhos que o pai, responsável pelo serviço de correios local, lhe designa. Como punição, Jesper é enviado para a longínqua Smeerensburg, no Círculo Ártico, uma cidade marcada pela inimizade entre duas famílias em um conflito que se revela tão intenso que até as crianças são privadas do espaço escolar para que não aprendam a conviver com "o inimigo". Dessa forma, o filme apresenta como Jesper e a antiga professora de Smeerensburg, srta. Alva, se unem a um velho artesão de brinquedos para transformar a realidade das crianças locais através da educação e empatia. O presente projeto busca analisar as possibilidades de utilização do longa-metragem como metodologia para educação de crianças e adolescentes. O conflito entre as duas famílias, o isolamento das crianças e a proibição de acesso à um espaço educacional que seja plural e questionador torna-se um mecanismo interessante para compreender como o Extremismo (político) pode ameaçar a Educação ao controlar o que as crianças devem ter acesso, originando iniciativas como o "Escola Sem Partido". Ao mesmo tempo, a figura do artesão Klaus nos permite filosofar sobre o surgimento de certas práticas culturais e como estas podem se revelar como interessante instrumento no processo educacional.

Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

10. Para além dos muros da universidade: a formação dos professores de História a partir da História Pública

Luciano José Vianna

Doutor em História Medieval pela Universitat Autònoma de Barcelona

luciano.vianna@upe.br

Palavras-chave: Formação de Professores; História Pública; Universidade

Atualmente, ao pensarmos em formação de professores, devemos considerar também a adaptação desta formação ao contexto atual, visando, principalmente, a atualização teórica e metodológica do profissional que está sendo formado em um contexto universitário. Neste sentido, as propostas da História Pública têm sido um caminho importante para se abordar tais questões, principalmente em relação às formas atuais de ensino e pesquisa em História. Considerando esta perspectiva, esta apresentação tem como objetivo pensar e problematizar a formação dos professores de História a partir de um diálogo com as propostas da História Pública, da Formação de Professores e do Ensino de História, principalmente a partir das discussões de Albieri (2011), Bittencourt (2004), Guimarães (2016), Liddington (2011), Silva (2015), Wanderley (2018) e Knauss (2019).

Simpósio Temático
História e Literatura

34

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E LITERATURA

Coordenação

Diego Dal Bosco Almeida
Pós-doutorando em Educação pela UNISC
diegoal@unisc.br

Mateus Roque da Silva
Mestrando em Letras pela PUC Minas
mateusroques@yahoo.com

Wanderson Fabrício Portugal
Pós-graduando em Cinema e Linguagem Audiovisual (UNESA)
ri.touya@gmail.com

Comunicações

1. CARDOZO, Beatriz dos Santos. *Capitães da Areia – a Infância e Juventude no Estado Novo*.
2. SILVA, Mateus Roque da; PORTUGAL, Wanderson Fabrício. *Os sertões históricos e ficcionais: as representações do sertão em Glauber Rocha e Guimarães Rosa*.
3. SOUZA, Jheniffer Caroline Oliveira. *A ideia de Nazismo no Brasil: considerações iniciais sobre as representações por meio da literatura*
4. TORQUATO, Rafaela Marques. *A Estrutura de Sentimento como possibilidade conceitual nos estudos da História Cultural*.
5. VELASCO, Valquíria Cristina Rodrigues. *Micro-história da repressão, uma biografia da resistência - Professor Avellar "a madame Thebas"*
6. VELLOSO, Andrezza Alves. *O Hissope na construção de uma História da Literatura: um estudo das edições da obra de Antônio Dinis da Cruz e Silva (1802-1879)*
7. VIVACQUA, Isadora Bolina Monteiro. *A literatura como resistência: a obra de Diamela Elit (1979-1989) no contexto da ditadura pinochetista*.

Grupo 1

20 de outubro – 16:00 às 18:00.

Grupo 2

21 de outubro – 16:00 às 18:00.

Link de acesso: <https://meet.google.com/ian-juiu-stk>

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

1. Capitães da Areia - a Infância e Juventude no Estado Novo

Beatriz dos Santos Cardozo
Graduanda - Centro Universitário FIBRA
controvs874@gmail.com

O trabalho aborda o livro escrito pelo autor brasileiro, Jorge Amado, em 1937, "Capitães de Areia". No primeiro momento, o livro não foi bem visto pela sociedade e o governo brasileiro na época, pois denunciava e criticava o abandono do Estado entre as crianças e adolescentes, principalmente as negras e de comunidades distantes do centro. Os exemplares foram queimados e proibido no país durante o Estado Novo (1937-1946), caracterizado por um governo fascista feito por Getúlio Vargas. Com isso fazer a relação entre uma literatura ficcional e a realidade durante o Estado Novo. Refletir essa desigualdade social que ainda é existente entre a população negra no Brasil, com a violência, o abandono familiar, a falta de qualidade da educação básica brasileira e etc.

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

2. Os sertões históricos e ficcionais: as representações do sertão em Glauber Rocha e Guimarães Rosa

Mateus Roque da Silva

Mestrando em Letras – PUC Minas
mateusroques@yahoo.com

Wanderson Fabrício Portugal

Pós-graduando em Cinema e Linguagem Audiovisual (UNESA)
ri.touya@gmail.com

Palavras-chave: A terceira margem do rio; Deus e o diabo na terra do sol; Sertões.

A presente comunicação parte de uma investigação de cunho qualitativo e se insere em uma abordagem metodológica proposta pela Nova História Cultural. Dentro desta, como é comumente sabido, a historiografia tem se debruçado sobre uma variedade de novas abordagens metodológicas, linguagens e fontes de pesquisa, dentre as quais destacamos aqui os textos literários e audiovisuais. Embora ambas as tipologias documentais, literária e cinematográfica, encenem-se dentro de um campo estritamente ficcional, ou, no caso do cinema, também fazendo uso do documentário como forma de representar uma visão específica sobre um objeto. No entanto, aparecem ao historiador contemporâneo enquanto peças chave para se compreender as mentalidades de um dado período histórico, suas práticas políticas e dinâmicas sociais. Feitas tais considerações, esclarece os objetivos do corrente trabalho. Em primeira instância busca-se explicar as diversas aproximações existentes entre a pesquisa histórica e as representações expressas na literatura e no cinema, entendendo-as enquanto objetos capazes de suscitar as mais diversas reflexões sobre o passado. Em uma segunda, por uma perspectiva essencialmente comparativa, apresenta-se o Brasil em meados dos anos de 1960, período de maior interiorização nacional, em face das representações ficcionais sobre esse evento, em mesmo período, a saber, o filme “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964), de Glauber Rocha, ícone do cinema novo, e o conto “A Terceira Margem do Rio”, de João Guimarães Rosa, publicado na coletânea de contos “Primeiras Estórias” (1962). Ambas as obras discutem, cada qual a sua maneira, o drama do sujeito sertanejo em suas mais diversas esferas políticas, econômicas, sociais e institucionais. Neste trabalho, por sua vez, nos dedicaremos a esta última esfera, na qual buscaremos discutir, a partir de questões teóricas, formais e estéticas, a chegada das instituições republicanas em uma sociedade distante do litoral e dos centros de poder e dinamismo econômico

tradicionais do Brasil da primeira metade do século XX. Ambas as obras, portanto, apresentando representações coerentes com a realidade brasileira, lançam luz a uma série de questões que as extrapolam, revelando assim diversas questões de seu contexto de produção.

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

3. A ideia de Nazismo no Brasil: considerações iniciais sobre as representações por meio da literatura

Jheniffer Caroline Oliveira Souza

Graduanda em História na Universidade Estadual de Montes Claros
souzajhenifferr@gmail.com

Palavras-chave: Representações, Literatura, Nazismo

Partindo da relação entre História e Literatura, e pensando a literatura enquanto uma possível tentativa de construção do real. O presente trabalho pretende fazer considerações sobre como a ideia de um sucesso nazista no Brasil durante a Era Vargas é representada na literatura. As fontes literárias seriam muitas vezes compostas de representações, que talvez seriam determinadas a partir das condições socioculturais nas quais os escritores estão inseridos. Principalmente ao se pensar as intencionalidades e motivações que estariam por trás de uma narrativa literária. Um exemplo literário que expõe claramente esse tipo de representação seria o romance *A Segunda Pátria* (2015) do autor Miguel Sanches Neto, que pode ser pensado enquanto uma narrativa de história contrafactual. A história contrafactual, que geralmente é influenciada intencionalmente ou não pelo contexto de quem a escreve, seria um tipo de narrativa literária na qual se pensa em realidades paralelas para a história. Neste caso, é pensada uma história brasileira da década de 1930 na qual os eventos históricos se desenvolveriam de uma maneira distinta. Mais especificamente, o romance explora como seria no Brasil se o presidente Getúlio Vargas tivesse se aliado ao terceiro reich nazista. A questão que fica é a de se seria mesmo possível ter havido um sucesso da ideologia nazista no Brasil, e se ele teria se desenvolvido de forma similar à narrativa. Tal representação histórica que pretende-se ser construída no romance, apresenta uma sociedade varguista que seria ativamente colaboradora com o nazifascismo, onde os imigrantes alemães e seus descendentes protagonizariam uma perseguição aos negros. As indagações que nortearão a discussão tentam captar nessa narrativa um espelho para a sociedade cada vez mais racista e autoritária presenciada hoje no Brasil. Por meio dessa representação contrafactual do passado, aponta-se elementos que constituem a história brasileira do tempo presente para que se possa refletir a permanência de ideais nazifascistas no imaginário brasileiro. A possibilidade e plausibilidade de um sucesso nazista na

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

sociedade brasileira que assombra todo um imaginário, possivelmente seria o que levaria autores como o do romance a pensarem e representarem essas possibilidades distópicas para o Brasil.

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

4. A Estrutura de Sentimento como possibilidade conceitual estudada da História Cultural

Rafaela Marques Torquato

Graduanda em História pela Universidade Federal da Paraíba
rafaela.torquato@academico.ufpb.br

Palavras-chave: Estrutura de sentimento; Raymond Williams; História cultural; Literatura; Herman Hesse

O presente trabalho tem o objetivo de explorar o uso do conceito de Estrutura de Sentimento como ferramenta da História Cultural na intenção de contribuir com mais uma possível abordagem para a literatura enquanto fonte histórica. O conceito elaborado pelo acadêmico, crítico e novelista galês Raymond Williams (Inglaterra, 1921-1988) em seu esforço teórico de trazer à literatura o status de experiência (conceito trabalhado por E. P. Thompson) é apresentado em seu livro *Marxismo e literatura*, onde o autor busca trazer algumas respostas aos problemas que encontrou ao longo de sua carreira de estudo, crítica e história da literatura. O livro em questão possui caráter exclusivamente teórico, como próprio autor deixa claro na introdução da obra, e o processo de “validação” das teorias propostas em *Marxismo e literatura* serão realizados nos livros *Modern tragedy* (*Tragédia Moderna*. Cosac & Naify, 2002), *The country and the city* (*O campo e a cidade*. Companhia das letras, 2011) e *English Novels from Dickens to Lawrence*. Raymond Williams produziu estudos nas áreas de política, literatura e cultura utilizando da corrente do materialismo histórico como base de suas pesquisas. Porém, o conjunto de autores utilizados como referência no pensamento de Williams é extenso e variado, mas não serão abordados no presente trabalho. O autor fez parte do grupo da New Left ao lado de Thompson e foi muito admirado por este, apesar de suas divergências teóricas. Enquanto marxista, seus escritos contribuíram para a formação do pensamento marxista inglês no século XX, ao lado de outros pensadores de sua época, como E. P. Thompson, Perry Anderson, Eric Hobsbawm e Christopher Hill. Seguindo a estrutura de *Marxismo e literatura* o presente trabalho se divide em três partes; a primeira é uma exposição teórica conceitual onde serão expostos alguns conceitos fundamentais utilizados por Williams em sua obra, a segunda é uma exposição específica do conceito de Estrutura de sentimento e a sua função dentro da teoria de Raymond Williams e por último uma ensaio da aplicação do conceito na análise do

livro Demian do escritor alemão Herman Hesse. Digo “ensaio”, pois a pesquisa encontra-se em andamento e um artigo ainda seria muito restrito para apresentar toda a análise possível entre as duas obras e mesmo assim não se esgotaria o tema. As fontes analisadas foram apenas em língua portuguesa, de forma que é possível existir confusões devido a tradução dos textos utilizados.

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

5. Micro-história da repressão, uma biografia da resistência - Professor Avellar "a madame Thebas"

Valquíria Cristina Rodrigues Velasco

Doutoranda em História Comparada pela UFRJ
valvelhistoria@gmail.com

Em 1904 o dito Professor Avellar foi processado pelos crimes de “prática de magia, espiritismos, uso de talismãs” e “curandeirismo”, crimes previstos, respectivamente, nos artigos 157 e 158 do Código Penal de 1890. O inquérito que envolve o professor Vicente Ferreira da Cunha Avellar por vezes foi considerado como um processo particularmente importante para ilustrar a repressão à curandeiros no início do século XX no Rio de Janeiro. No entanto, o professor Avellar que em 1904 era diretor de uma instituição “religiosa” denominada “Sociedade Científica de Estudos Filosóficos Jesus de Nazaré”, com estatuto e lista de associados, é o mesmo que se anuncia por anos como professor de “escripturação”, francês, inglês e matemática nos jornais e em 1907 é preso novamente, graças ao seu apego em anunciar-se nos periódicos. Avellar é preso novamente em 1907 em contexto completamente diferente do primeiro processo, apesar de ser processado no artigo 157 novamente. Pego em flagrante anunciando seus serviços como “cartomante” nos jornais sob o codinome de “Madame Thebas”. Avellar é um personagem complexo e cheio de nuances, e está muito além de seu processo de 1904 como foi observado por outros historiadores. Nesse trabalho buscamos, através de uma leitura crítica das fontes, compreender as várias faces do professor, curandeiro, escritor, cartomante, Vicente Avellar. A análise de suas facetas, a partir de uma perspectiva da Micro-história, nos permite compreender o processo repressão-resistência que perpassa as diversas experiências religiosas que sofreram com a incoerência do Código Penal de 1890.

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

6. O Hissope na construção de uma História da Literatura: um estudo das edições da obra de António Dinis da Cruz e Silva (1802-1879)

Andreza Alves Velloso

Mestranda em História pela UFMG
andreza.velloso@gmail.com

O polêmico poema herói-comico O Hissope, escrito por Antonio Dinis da Cruz e Silva no final do século XVIII, foi anunciado como porta-voz que conectou o que acontecia no submundo português ao resto do continente no momento em que foi produzido. Contudo, suas edições, produzidas ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, pertenceram a outros contextos singulares. Elas estiveram “presentes” na queda da Inquisição, na formação da primeira Constituinte portuguesa, nas revoltas separatistas que aconteceram no Brasil. Foi citada ao longo do século XIX por intelectuais como Almeida Garrett, Casimiro da Cunha, Antonio Romero Ortiz e Ferdinand Denis. A obra também foi lembrada por escritores como Oswald de Andrade e Cecília Meirelles quando o Brasil era inflamado pelos debates acerca dos conceitos de nação e nacionalismo. Também esteve lá quando intelectuais como Castelo Branco e Olavo Bilac buscaram analisar as renovações que julgavam necessárias para o progresso político e cultural. A referente pesquisa visa o diálogo com pesquisadores como Gerard Genette (2009), Giselle Venancio (2009), Jean Yves-Mollier (1985) e Márcia Abreu e Aníbal Bragança (2020), buscando compreender o circuito de comunicação, conforme conceituação de Robert Darnton (1995), que envolve o processo de canonização do poema português. Sem desconsiderar o contexto em que foi ele elaborado (Portugal do século XVIII), nosso enfoque se desloca em direção à produção e consumo do referido poema, assumindo que o entendimento sobre a longevidade de uma obra perpassa considerar uma série de agentes, como o autor, o impressor, o tradutor, o distribuidor, o vendedor e o leitor através do mapeamento entre as edições aqui selecionadas a partir das estratégias adotadas por tais agentes envolvidos no mercado editorial e publicitário. Nossa intenção primordial é analisar como a construção dos prefácios, levando em consideração seus prefaciadores, notas de rodapé, índices catalográficos e demais elementos da obra literária corroboram para a consolidação de uma narrativa – neste caso, da canonização de um poema como obra da literatura clássica portuguesa (e, indiretamente, brasileira).

Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

7. A literatura como resistência: a obra de Diamela Eltit (1979-1989) no contexto da ditadura pinochetista

Isadora Bolina Monteiro Vivacqua

Mestre em História e Culturas Políticas pela UFMG

isadoravivacqua.historia@gmail.com

Palavras-chave: literatura e resistência; Diamela Eltit; ditadura militar chilena

Essa comunicação se propõe a analisar a produção artística de Diamela Eltit no contexto da ditadura chilena e a refletir sobre como a autora utilizou do discurso literário como um instrumento de luta e resistência política às arbitrariedades e violências do regime pinochetista. Apresentaremos, inicialmente, elementos do contexto em que a artista produziu a sua obra, em conexão com a análise de aspectos centrais de sua trajetória político-cultural. Em seguida, nos dedicaremos a analisar de modo mais detido uma de suas produções: a obra “Lumpérica”, lançada em 1983. Discutiremos os recursos linguísticos empregados pela artista nessa produção, a relação da obra com outros trabalhos da autora e a maneira como tal livro foi empregado como mecanismo de denúncia política. Destacamos que essa análise estará amparada, principalmente, pelos pressupostos teórico-metodológicos da “História Intelectual” e da “História dos Intelectuais”, em consonância com a chamada “Nova História Política”. Desse modo, o nosso trabalho compreende as obras literárias como importantes fontes históricas a serem estudadas considerando o contexto em que foram desenvolvidas, a trajetória do(a) autor(a), os desafios para a elaboração e divulgação, as intenções da publicação, entre outras questões pertinentes nesses campos de investigação.

Simpósio Temático *História e Esporte*

46

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E ESPORTE

Coordenação

Marcus Vinícius Costa Lage
Doutor em História pela UFMG
mvclage@gmail.com

Letícia Costa Marcolan
Graduanda em História pela PUC MINAS
lcmarcolan@gmail.com

Comunicações

1. BOTELHO, Leide Fátima. *A presença das torcedoras nas arquibancadas dos estádios de futebol na capital mineira.*
2. JESUÍNO, Matheus Jesus; MARCOLAN, Letícia Costa; LAGE, Marcus Vinícius Costa. *“Because of you”: Bill Russell e as lutas antirracistas contemporâneas nos Estados Unidos*
3. LEAL, Lucas Ferreira Estilac; LAGE, Marcus Vinícius Costa; MARCOLAN, Letícia. *Hinos de futebol: de simbólicos identitários a objetos de marketing.*
4. LEITE, Ana Clara Alves. *Futebol Indígena: O time Krenak no campeonato municipal de Resplendor.*
5. MACIEL, Alexandre Vinicius Nicolino. *Recordar para no olvidar: Como os clubes argentinos e brasileiros reagiram aos aniversários dos Golpes Militares em 2019 e 2020.*
6. MARCOLAN, Letícia. *“Aqui no Vasco mando eu. Ditatorialmente!”: representações sobre Eurico Miranda no filme “A Locomotiva”*
7. MELCHIORETTO, Albio Fabian. *O campo do concórdia: memórias do esporte amador e o desenvolvimento regional.*
8. OLIVEIRA, Letícia Marcela Ferreira de; BARROS, Mariana Tavares de. *Camisas, torcidas e manifestações oficiais: os elementos que mantém vivas as memórias dos palestras.*
9. SANTOS, Guilherme Trevisan dos. *As sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX (1900-1930).*

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

Grupo 1

20 de outubro – 16:00 às 18:30.

Grupo 2

21 de outubro – 16:00 às 18:00.

Link de acesso: <https://meet.google.com/itz-gsze-moy>

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

1. A presença das torcedoras nas arquibancadas dos estádios de futebol na capital mineira

Leide Fátima Botelho

Graduada em Comunicação Social pela UNA

Palavras-chave: torcedoras; arquibancadas; resistência; misoginia

Este trabalho possui como objetivo apresentar a história das torcedoras na cidade de Belo Horizonte, assim como apontar os principais acontecimentos que propiciaram uma maior presença do público feminino nas arquibancadas nos últimos anos. Fazendo saltos temporais, a partir das primeiras informações coletadas durante observação participante, foi possível constatar que a Dona Alice adquiriu reconhecimento e visibilidade social perante as mulheres torcedoras do Clube Atlético Mineiro ao longo de sua trajetória. Consta que, no início da fundação do clube, em 1908, ela solicitava aos pais de outras mulheres, mais jovens, a autorização para que pudessem acompanhar as partidas futebolísticas, dando início ao primeiro movimento de mulheres nas arquibancadas mesmo que de forma ainda incipiente. Assim sendo, foi possível reconstruir parcialmente a história do público feminino em relação à ocupação desse espaço dentro dos estádios de futebol na capital mineira, elucidando os principais conflitos e tensões vivenciados pelas mulheres que se tornaram símbolos de luta e resistência, apresentando uma nova forma de torcer nos dias atuais.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

2. “Because of you”: Bill Russell e as lutas antirracistas contemporâneas nos Estados Unidos

Matheus Jesus Jesuíno

Graduando em História pela PUC Minas
matt.jesuino@gmail.com

Letícia Costa Marcolan

Graduanda em História pela PUC Minas
lcmarcolan@gmail.com

Marcus Vinícius Costa Lage

Doutor em História pela UFMG
mvclage@gmail.com

Palavras-chave: racismo estrutural; lutas antirracistas; NBA; Bill Russell

No ápice da pandemia global de Covid-19, os Estados Unidos da América atravessava um momento de convulsão social e política. O assassinato do negro George Floyd pela ação truculenta da polícia levaram às ruas milhares de estadunidenses, indignados com mais um ato racista e genocida no país. Junto dos manifestantes, estavam alguns dos conhecidos astros da NBA (National Basketball Association), um dos mais bem sucedidos espetáculos esportivos do planeta. O retorno da liga na “bolha” da Disney aconteceu a partir de negociações entre os atletas e os gestores da NBA, de modo que os jogadores da competição deixassem de se manifestar nas ruas para estamparem mensagens contrárias ao racismo estrutural em seus uniformes de jogo. Já com a temporada em curso, vinte e três dias após seu reinício, outro brutal assassinato por parte da política estadunidense do afro-americano Jacob Blacke, levou os atletas a adotarem uma decisão histórica. No dia 26 de agosto de 2020, os jogadores dos Milwaukee Bucks se recusaram a entrar em quadra, provocando um efeito em cascata. Várias equipes seguiram a mesma decisão, e a rodada dos playoffs esteve suspensa durante um curto período de tempo. Tão logo as partidas foram retomadas, mais uma vez sob protesto, o Boston Celtics lançou em suas redes sociais o vídeo “Because for you” em apoio às manifestações antirracistas. No vídeo, os Celtics lembraram Bill Russel, maior campeão da NBA, jogador do Boston de 1956-1969 e primeiro treinador afro-americano, cuja carreira ficou marcada pela luta antirracista, particularmente sua recusa, junto aos seus companheiros de equipe, a disputar um jogo em 1961 após o hotel

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

da cidade onde foram hospedados se recusar a servir os negros da equipe. Esta comunicação busca refletir, portanto, a simbologia de Bill Russel para as lutas antirracistas estadunidenses contemporâneas a partir do vídeo “Because for you”.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

3. Hinos de futebol: de símbolos identitários a objetos de marketing

Lucas Ferreira Estillac Leal

Graduando em História pela PUC Minas
lucasesillac@yahoo.com.br

Marcus Vinícius Costa Lage

Doutor em História pela UFMG
mvclage@gmail.com

Letícia Costa Marcolan

Graduanda em História pela PUC Minas
lcmarcolan@gmail.com

Palavras-chave: hinos de clubes de futebol; indústria fonográfica; política desportiva

Em 1977 a editora Hara lançou o primeiro volume do “Hino dos campeões”, álbum em formato de vinil e fita cassete, composto por, 14 faixas – 7 em cada lado –, cada uma delas dedicada a um clube brasileiro. Curiosamente, o segundo volume só viria a público pouco mais de 2 décadas depois, mais precisamente no ano 2000, em vinil e CD, com outros 14 hinos de clubes nacionais. E, dessa maneira, o projeto da Hara foi dado como encerrado. Como primeiro contato com essa fonte documental nossa intenção nesta comunicação será de questionar: por que esse projeto foi lançado em dois momentos tão distintos? Em que medida cada um desses discos pode nos servir como uma janela para leitura do contexto político, econômico, cultural do futebol brasileiro? Por que um projeto com este nome selecionou esses 28 clubes? E quais teriam sido os critérios adotados para a seleção dos clubes em cada um destes volumes? Evidentemente que não temos a pretensão de responder todas essas perguntas neste trabalho. Ainda assim, pensaremos como alguns eventos podem servir como referência para tentarmos compreender algumas dessas questões. Em particular, selecionamos: o processo de criação do campeonato nacional interclubes de futebol entre os anos 1960 e 1970; o projeto político de João Havelange para o futebol brasileiro, especialmente durante os preparativos e realização da Copa de 1970; as disputas políticas dos dirigentes e das entidades em torno do monopólio da organização do futebol brasileiro entre os anos de 1980 e 1990; a criação do “Clube dos 13” em meados da década de

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

1980; o processo de desenvolvimento do futebol- empresa nos dois últimos decênios do século XX; além, é claro, de questões relacionadas às transformações da indústria cultural, do acesso aos bens de consumo e da fonográfica brasileira desse período.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

4. Futebol Indígena: O time Krenak no campeonato municipal de Resplendor

Ana Clara Alves Leite

Graduanda em História pela PUC Minas

alves.anaclara@hotmail.com

Palavras-chave: Futebol Indígena; Time Krenak; Campeonato Municipal

Este trabalho tem como objetivo ensaiar algumas questões relativas ao etnodesporto, em particular sobre a prática do futebol por indígenas adotando como estudo de caso o time Krenak de Resplendor, Minas Gerais. O povo indígena Krenak, habitante da região leste de Minas Gerais, no município de Resplendor, é conhecido como Botocudos ou Borum e teve que enfrentar um longo processo de violência para conseguir efetivamente habitar a região da margem esquerda do rio Doce. Atualmente os Krenak se encontram situados em uma reserva de quatro mil hectares entre as cidades de Resplendor e Conselheiro Pena, no estado de Minas Gerais. Quando se trata de esporte, o povo indígena Krenak é um dos grupos participantes dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais, que inclui também modalidades não indígenas, como o futebol. O futebol tem um lugar significativo para o grupo, que com a Associação Atlética Indígena Krenak -AAIK- participa do campeonato municipal da cidade de Resplendor. No entanto, pretende-se demonstrar que o envolvimento indígena com os esportes modernos, em especial com o futebol, não significa o abandono de sua identidade étnica.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

5. Recordar para no olvidar: Como os clubes argentinos e brasileiros reagiram aos aniversários dos Golpes Militares em 2019 e 2020

Alexandre Vinicius Nicolino Maciel
Graduando em História pela UFRRJ
alexandrevinicius1996@gmail.com

Exatamente sete dias separam os aniversários dos últimos golpes militares em Argentina e Brasil, sobre as ditaduras instauradas a partir dessas datas e o uso político do futebol exercido por elas, a historiografia já possui um debate solidificado há muitos anos, no entanto, pouco se debate sobre o modo que o futebol pensa as ditaduras e quais são as políticas de memória exercidas a partir dele, seja a partir dos clubes, associações e torcedores. Porém para entender como o futebol se posiciona é primaz destacar como é a relação de cada país com as ditaduras, para isso, se faz necessário analisar os contextos de redemocratização. Enquanto na Argentina a população foi às urnas para eleger Raúl Alfonsín, no Brasil Tancredo Neves foi eleito indiretamente pelo Congresso nacional e com sua morte, José Sarney, um ex-apoiador da ditadura, tomou posse. A partir desses fatos, já se pode ter uma ideia de como a transição se deu em cada país e a partir disso pensar as ações de reparação frente aos crimes cometidos, o que chamamos por Justiça de Transição. Na Argentina, inúmeros militares e civis já foram condenados por crimes contra os direitos humanos ocorridos durante a ditadura, com a Comissão da Verdade sendo instaurada logo ao fim da ditadura, enquanto no Brasil todos os envolvidos são protegidos pela Lei de Anistia e até mesmo a Comissão da Verdade teve seu caráter questionado. Outro fator importante é a data em si dos golpes, no Brasil não há nenhuma nomenclatura oficial para a mesma, já na Argentina, o dia é nomeado por “Día Nacional de la Memoria por la Verdad y la Justicia” e é a partir dessas manifestações que se vai pautar essa pesquisa, que objetiva apontar como os aniversários dos golpes são vistos pelos clubes de futebol. O objetivo é pensar como os clubes de futebol da primeira divisão das ligas nacionais se posicionaram em relação ao aniversário dos golpes, pautando-se no método da História Comparada se observará os anos de 2019 e 2020, tendo como fontes de análise postagens na rede social Twitter. Esse recorte se dá em consequência do ambiente político de cada país nesse biênio, ressaltando as relações dos presidentes nacionais com a ditadura e com o futebol.

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

Assim, observando a importância desse debate dentro do futebol em países tão apaixonados pela bola, buscaremos debater sobre como os clubes se posicionam frente às manifestações populares em defesa da democracia e como o ambiente político age nesse contexto.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

6. “Aqui no Vasco mando eu. Ditatorialmente!”: representações sobre Eurico Miranda no filme “A Locomotiva”

Letícia Costa Marcolan

Graduanda em História pela PUC Minas

lcmarcolan@gmail.com

Palavras-chave: história política; presidentes de clubes de futebol; Eurico Miranda

Se por um lado, os presidentes de futebol constituem-se como um grupo amplamente debatido no que podemos chamar de “mídia esportiva”, por outro, nos estudos acadêmicos, há um certo “vácuo” em relação a eles. E, como lembra Simoni Lahud Guedes e Pablo Alabarces, se já superamos a preconceituosa tese do “futebol como ópio do povo”, há ainda muito o que se pensar sobre o poder no futebol. Nesse sentido, esta comunicação busca pensar as representações sobre o ex-presidente do Club de Regatas Vasco da Gama, Eurico Miranda, no documentário “A Locomotiva” a partir dos estudos da “nova história política”, que enxerga este campo como um espaço privilegiado para se pensar as diversas áreas da ação humana, como a econômica, a social e a cultural, e também a partir dos conceitos do que convencionou-se chamar de “nova história cultural”, que vê a esfera do mental como parte constitutiva da realidade, em outras palavras, um prisma por meio do qual os homens dão sentido ao mundo. O filme de 2009 do cineasta Milton Alencar, em linhas gerais, é uma obra privilegiada para refletir as representações sobre os presidentes de futebol desenhadas na obra do historiador Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto Rocha sobre o que ele chama de economia política da honra: confusão entre pessoa (líder) e a entidade; o líder é um indivíduo desinteressado no poder, ele aceita sua condição de comandar porque ela é imposta pelo grupo; as ações do líder são baseadas em um ideal de honra; além da noção de que, tempo e fidelidade ao clube são as dádivas centrais nesse circuito. Acrescenta-se a isso, o esforço empreendido para estabelecer uma noção de “antes e depois” na instituição a partir do comando de determinados indivíduos e também a ideia de “modelos de gestão”. Há ainda algumas peculiaridades do dirigente vascaíno como o “estilo” das vestimentas e sua ligação com o religioso.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

7. O campo do Concórdia: memórias do esporte amador e o desenvolvimento regional

Albio Fabian Melchiorretto

Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau

albio.melchiorretto@gmail.com

Palavras-chaves: futebol; território; rural; desenvolvimento regional

O trabalho aqui apresentado surge como reflexões agregadas ao projeto de doutorado em Desenvolvimento Regional que investiga a reterritorialização do espaço rural a partir de Massaranduba, SC. A reterritorialização é um processo histórico. Este texto, por sua vez busca cartografar memórias do esporte amador a partir da existência de um clube de várzea do rural de Massaranduba chamado Concórdia. A pesquisa utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e a análise dados da cartografia social construídas a partir das leituras de Deleuze e Guattari. O Concórdia foi um time de futebol que para além das quatro linhas proporcionava espaço de encontros e afetos entre os descendentes de migrantes italianos. O campo era o local de reunião. O futebol proporcionava o encontro e a sede marcava um espaço identitário e para a formação em torno de uma epistemologia afetiva. A pesquisa desvelou que para além do futebol havia também um espaço significativo em torno da ideia de pertença a uma comunidade e que os processos de reterritorialização são da ordem do rizoma.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

8. Camisas, torcidas e manifestações oficiais: os elementos que mantêm vivas as memórias dos palestras.

Letícia Marcela Ferreira de Oliveira
Graduanda em História pela PUC Minas
leticiafo1000@gmail.com

Mariana Tavares de Barros
Graduanda em História pela PUC Minas
marianatavaresdebarros@gmail.com

Palavras-chave: futebol; memória; palestras

O futebol — prática social sacralizada e indiscutível fenômeno popular no contexto brasileiro, não o é por simples espontaneidade e amor à pátria ou a seleção, ou mesmo aos clubes de futebol. Mecanismos de identificação são criados, elementos de composição da própria prática futebolística, dos clubes e símbolos são refeitos e reelaborados constantemente, voluntária ou involuntariamente, para que a unificação das torcidas e a coletividade ocorram. Sob a perspectiva de Jacques Le Goff (1990), os elementos, enquanto documentos-monumentos, resultam do esforço dos agentes em imporem ao futuro “determinadas imagens de si próprios”, além de carregar consigo uma característica importante, que “pode evocar o passado, perpetuar a recordação”. Nesse viés, chama-nos a atenção o caso de dois clubes brasileiros: Cruzeiro e Palmeiras. Inicialmente fundados por italianos sob a alcunha de Palestra Itália, em alusão direta à seu país de origem, a formação de um time de futebol era vista como o meio dos italianos e descendentes sentirem-se pertencentes à algo e estar em contato com sua pátria. Além disso, almejava-se consolidar os clubes através das consecutivas vitórias e títulos, na medida em que consolidar-se poderia, conseqüentemente, superar as hostilidades provocadas por sua nacionalidade. Os clubes passaram por diversas mudanças ao longo dos anos, sendo a mais profunda provocada em 1942, ano em que o Brasil decreta sua oposição aos países do Eixo, na segunda guerra mundial, e estabelece que quaisquer alusões à esses países deveriam ser proibidas. Seguindo essas imposições, o Palestra Itália de São Paulo e o Palestra Itália de Belo Horizonte alteram importantes elementos simbólicos e de identidade, como seus hinos, bandeiras, camisas, e sobretudo, seus nomes. Essas mudanças provocaram profundas rupturas em seu seio,

ameaçando a desestruturação de ambas equipes que, à essa altura, gozavam já de projeção nacional, títulos importantes e um número considerável de torcedores. Apesar disso e das enormes diferenciações ocorridas no pós 42, o passado palestrino mostra-se presente, jamais esquecido, sendo constantemente reavivado e validado. Michel Pollak (1989), trás importantes considerações a respeito da memória quando diz que “A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra [...] em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividade a de tamanhos diferentes [...]”. Isso considerado e compreendendo o conjurar de elementos do passado enquanto um reforçador da memória sobre suas origens de maneira a aglutinar cada vez mais a torcida, busca-se compreender a criação e o forjar de quais elementos pautados na memória acerca da história de ambos clubes que possibilitam e dão continuidade ainda hoje, mais de 70 anos após a mudança dos antigos palestras, à identificação entre torcidas, seus respectivos clubes e as suas origens de italianidade, além de perceber em quais momentos os símbolos de sua história são com mais vivacidade evocados.

Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

9. As sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX (1900-1930)

Guilherme Trevisan dos Santos

Mestrando em História Social - FFLCH/USP

guilherme.trevisan.santos@usp.br

Este trabalho pretende investigar o universo sonoro produzido a partir da prática, recepção e difusão do futebol na cidade de São Paulo durante as três primeiras décadas do século XX cronológico. Para tal, a gama de fontes primárias compreende os periódicos e revistas esportivas, manuais de futebol, manuscritos e leis municipais e estaduais do período. Acredita-se que a consulta concomitante de cronistas e memorialistas sirva de complemento e contraponto a essa narrativa. O desafio encontra-se justamente em fazer ressoar antigas paisagens sonoras a partir de relatos escritos. Não obstante, o ato de descrevê-las deve ser essencialmente seguido de uma análise mais profunda de seus significados. A cidade de São Paulo, no início do século passado, sofreu um impetuoso processo de modernização, no qual a ruptura com marcas consideradas arcaicas se fez evidente. Dentre as práticas culturais que passaram a compor a nova vida urbana, o futebol ocupou um lugar de destaque e merece ser entendido como um ato representativo das estruturas sociais do período - expressando o ideário de metrópole que se pretendia alcançar - e capaz de influenciar e modificar essa mesma realidade. O estudo, portanto, parte do levantamento dos eventos sonoros, sendo estes organizados em paisagens sonoras conforme afinidade temática, para então serem examinados em seu contexto histórico-social. Com isso, espera-se realizar um trabalho dentro dos moldes da atual historiografia cultural crítica e comprometida com as perspectivas dialéticas, contribuindo para o entendimento e novas interpretações da sociedade paulistana.

Simpósio Temático *História e Resistência*

62

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E RESISTÊNCIA

Coordenação

Ana Marília Menezes Carneiro
Pós-doutoranda em História pela UFMG
anammc@gmail.com

Ana Lídia de Paula Santos
Mestranda em Ciências Sociais pela PUC MINAS
alidiaps@gmail.com

Fernanda Mendes Santos
Mestranda em História pela UFMG
fernanda54mendes@gmail.com

Mariana Brescia Cruz
Graduada em História pela PUC Minas
marianalvt@gmail.com

Comunicações

1. ARAÚJO, Victor Paulo Azevedo. *Voltando à Luta: Uma análise das articulações e transformações da cultura política anarquista no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1948)*
2. BELÉM, Gustavo de Castro. *O paradoxo da colonização: alteridade e colonialismo em Apocalypto*
3. BOAVENTURA, Nathália Alves Louzado. *Ressignificando o passado: a Revolução Mexicana e a regeneração do indígena*
4. CRUZ, Mariana Brescia. *Literatura, memória e derrota na trajetória intelectual de Hernán Valdés (1974-1990)*
5. FILHO, José Luiz Xavier. *Narrativas e memórias: a resistência do Quilombo Sambaquim na Contemporaneidade*
6. FURINI, Vinícios Reis. *Trabalhadores, vadios e perigosos: controle social e resistência cotidiana na Doca das Frutas (Porto Alegre/RS - 1948)*
7. HAMACEK, Carolina Fernandes Del Rio. *Ditadura, cinema e futebol: uma análise do filme "O ano em que meus pais saíram de férias"*
8. MATTOS, Renata dos Santos. *De "sociedade benfeitora" a centro de operações, tortura e extermínio: Colonia Dignidad e sua colaboração com a ditadura chilena*

9. SANTOS, Fernandes Mendes. *Doutrina de Segurança Nacional e as políticas indigenistas na ditadura militar*
10. SILVA, Henrique Dias Sobral. “O mais extenso de todos os direitos” em disputa: *Concepções de direitos de propriedade no contexto do Estado Novo (1938-1945)*

Grupo 1

20 de outubro – 16:00 às 18:30.

Grupo 2

21 de outubro – 16:00 às 18:30.

Link de acesso: <https://meet.google.com/wxg-wwnq-qsw>

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

1. Voltando à Luta: uma análise das articulações e transformações da cultura política anarquista no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1948)

Vitor Paulo Azevedo de Araújo
Graduando em História pela PUC Minas
vitorpauloazevedoaraujo@hotmail.com

Este trabalho busca avançar nas reflexões acerca da cultura política anarquista no Rio de Janeiro e em São Paulo nos anos de 1945-1948, esmiuçando os debates em torno de ideias e práticas organizativas dos militantes. Analisamos a percepção e o esforço destes anarquistas acerca da necessidade de constituir organizações especificamente anarquistas. Desta maneira, propõe-se a mapear, a partir da bibliografia e das fontes, os debates dos anarquistas brasileiros sobre os modelos de organização e suas estratégias militantes, pontuando suas relações com períodos anteriores e debates transnacionais dentro da cultura política anarquista, considerando seu caráter prático e ideológico internacionalista. E entender o papel da imprensa e do congresso anarquista brasileiro de 1948 na reavaliação e reprodução da cultura política anarquista naquele período, avaliando seu sistema simbólico e a busca por estabelecer correspondência com o cotidiano dos trabalhadores no período em questão, inserindo suas pautas ideológicas nos movimentos classistas e não-classistas.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

2. O paradoxo da colonização: alteridade e colonialismo em Apocalypto

Gustavo de Castro Belém

Graduando em História pela PUC Minas

gustavo.belem@gmail.com

Esta proposta visa debater as representações dos maias em Apocalypto – produção cinematográfica estadunidense lançada em 2006 – a partir dos escritos sobre alteridade de Tzvetan Todorov e da crítica ao colonialismo empreendida por Albert Memmi. Investiga-se, portanto, como a construção da imagem dos indígenas no curso do filme contribui para legitimar o projeto histórico de colonização das Américas e a supressão – seja biológica ou cultural – dos povos originários. Logo, examina-se, principalmente, a fonte fílmica em questão, e, de maneira complementar, algumas entrevistas concedidas por seu diretor-roteirista- produtor, Mel Gibson. Constata-se, em primeiro lugar, o recurso ao estereótipo e à simplificação – uma decisão consciente e tomada de antemão: o vilarejo em que reside o protagonista, Pata de Jaguar, se define pela harmônica integração entre seus habitantes e a natureza; a cidade que abriga os antagonistas, por sua vez, é caracterizada pela prática do tráfico de escravos e dos sacrifícios. Em outras palavras, tem-se a oposição binária entre “bons selvagens” e “bárbaros”. A linha demarcatória que separa uns dos outros é sua adesão à noção de civilização ocidental: os primeiros, em comunhão idílica com o mundo natural à sua volta, rejeitam-na, retornando para o interior da floresta após a chegada dos espanhóis; os últimos, envergando vestimentas e empregando objetos mais sofisticados ou dispendiosas técnicas de construção em pedra, produzem apenas um selvagem arremedo daquela ideia. É o paradoxo da civilização: que as tradições dos indígenas sucumbam diante da cruz e da espada se houverem sido maculadas pelo pecado original de “civilizar-se”. Para as que conservam uma espécie de pureza que desconhece qualquer correspondência com a realidade fática, a sentença é abrandada ligeiramente: sua existência é permitida desde que se resignem ao exílio e ao silêncio, ocultando-se.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

3. Ressignificando o passado: a Revolução Mexicana e a regeneração do indígena

Nathália Alves Louzada Boaventura
Mestranda em História pela UFMG
natilouzada@hotmail.com

A Revolução Mexicana iniciada em 1910 é considerada a primeira grande revolução social do século XX. Eclodindo a partir de uma questão de ordem política, com uma crise na sucessão presidencial e a tentativa de depor as oligarquias dirigentes impedindo a reeleição de Porfirio Díaz, o processo revolucionário se desenvolveu com as demandas sociais e revelou sua complexidade. Constituiu-se, desse modo, como um fenômeno diverso e multifacetado, mas, sobretudo, de caráter nacional, popular e agrário, que contou uma ampla participação de setores populares rurais e urbanos, com destaque para a forte atuação de indígenas, camponeses e do movimento operário. A Revolução fez emergir grandes transformações simbólicas marcadas pela afirmação das especificidades latino-americanas e pela valorização de um passado indígena, o que embasou a construção de uma identidade nacional e culminou numa forte política cultural nacionalista. Os indígenas tornaram-se uma preocupação para o Estado e para os articuladores do novo funcionamento social, fazendo com que essa perspectiva orientasse o curso de políticas, ditasse condutas, estabelecesse as bases de uma mudança cultural e reconstruísse valores do nacionalismo mexicano. Nesse sentido, o indigenismo reinsereu-se nos debates intelectuais intimamente ligado ao nacionalismo e às efervescências políticas e sociais do contexto revolucionário mexicano. Considerado um dos fenômenos políticos, culturais e intelectuais mais importantes e originais surgidos na América Latina, o indigenismo constituiu-se, sobretudo, como um movimento ou um conjunto de concepções de não indígenas, que buscaram refletir, representar e/ou atuar em favor dos indígenas. Essa apresentação dedica-se, portanto, a analisar a emergência e como o indigenismo foi estruturado política e historicamente a partir da Revolução. Procuramos evidenciar os modos pelos quais esse discurso alicerçou projetos de nação e instituiu uma prática política ao operar a resignificação de um passado indígena no imaginário mexicano.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

4. Literatura, memória e derrota na trajetória intelectual de Hernán Valdés (1974-1990)

Mariana Brescia Cruz

Graduada em História pela PUC Minas
marianalvt@gmail.com

Palavra chave: ditadura chilena, memória, literatura, história intelectual

Os três anos do governo (1970-1973) da Unidad Popular (UP) foram os mais próximos que a sociedade chilena esteve de viver uma revolução. A maioria dos sujeitos sociais, como por exemplo, partidos, organizações, comitês e cidadãos, viveram a experiência da UP como se fosse uma revolução socialista, ainda que ela estivesse sendo realizada dentro de um aparato constitucional. O sonho de um país socialista uniu a esquerda chilena em torno do projeto político da UP de tal forma que se viveu a perspectiva de uma revolução socialista, mas com o golpe de 1973, esse sonho foi interrompido de maneira traumática. Diante desse cenário, a sensação de derrota e de fracasso marca as produções intelectuais da esquerda chilena. Assim, este trabalho propõe como objeto de pesquisa uma análise sobre como Hernán Valdés, intelectual chileno de esquerda, enfrentou a sensação de derrota da UP em sua trajetória como autor. Hernán Valdés foi um escritor chileno de esquerda que se envolveu ideologicamente com o projeto de governo da UP no entanto, com o golpe militar, foi preso, torturado e exilado. Sendo assim, acreditamos que o estudo da trajetória de Hernán Valdés nos permitirá compreender não apenas o debate dos intelectuais chilenos acerca do governo da UP e da ditadura pinochetista, mas também é uma maneira de contribuir para a memória das vítimas da repressão ditatorial.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

5. Narrativas e memórias: a resistência do Quilombo Sambaquim na Contemporaneidade

José Luiz Xavier Filho

Especialista em Ensino de História pela UPE

jlxfilho@hotmail.com

O trabalho aborda e propõe o esclarecimento acerca da ideia da ancestralidade quilombola e sua origem, dando ênfase ao Quilombo Sambaquim da cidade de Cupira - PE, em propósito de compreender e valorizar os significados entre identidade e territorialidade e a relação entre eles. Na prática, a maioria das comunidades quilombolas permanece à míngua, convivendo com a iminente possibilidade de serem extintas lentamente. Entendemos que o desenvolvimento conceitual desses três pontos dentro do estudo da comunidade quilombola, nos dão clareza sobre os significados da terra como um processo social. Desse modo, concentram valores (trabalho), práticas, símbolos e a representação da ancestralidade. Trata-se de uma história que deve ser compreendida através de um novo olhar, o quilombola como protagonista.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

6. Trabalhadores, vadios e perigosos: controle social e resistência cotidiana na Doca das Frutas (Porto Alegre/RS - 1948)

Vinícius Reis Furini

Mestrando em História pela UFRGS

vfurini@hotmail.com

A comunicação tem o objetivo de expor alguns apontamentos iniciais de meu projeto de pesquisa em História, em andamento no Programa de Pós-Graduação em História, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pretende-se investigar, através dos processos-crime presentes no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), as relações de dominação e resistência, estabelecidas na Doca das Frutas, entre moradores e trabalhadores com o aparato policial-judicial. A Doca das Frutas aparece, por conta do comércio fluvial de frutas, no início da década de 1940, na região central de Porto Alegre. Em pouco tempo, a Doca das Frutas acaba se expandindo, transformando-se em uma “vila de malocas” de grandes proporções, sendo amplamente discutida pelo poder público, imprensa e sociedade. Sua posição central possibilita a observação de diferentes relações entre os sujeitos sociais que se encontravam naquele espaço urbano. Os processos criminais vem se configurando como importante fontes de pesquisa para a História Social, na medida em que permitem o estudo das relações sociais, para além do crime em si, elas possibilitam a investigação de normas e valores sociais presentes em diferentes contextos temporais e espaciais. Ademais, pode-se, também, observar as diferentes formas que o controle social era exercido sobre a classe trabalhadora, em uma sociedade capitalista (CHALHOUB, 2001, p. 53). Desse modo, a comunicação pretende analisar tanto as relações de dominação operadas pelo aparato policial-judicial, através de mecanismos de controle e coerção social sobre a Doca das Frutas, quanto as variadas formas de resistência cotidiana encontradas por esses sujeitos sociais.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

7. Ditadura, cinema e futebol: uma análise do filme “O ano em que meus pais saíram de férias”

Carolina Fernandes Del Rio Hamacek
Pós-graduanda pela PUC Minas
carolinahamacek@hotmail.com

Esta comunicação tem como finalidade analisar o filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, e a partir disso pretende-se expor uma reflexão sobre o período ditatorial militar brasileiro, através da análise do olhar cinematográfico a respeito do conflito. Pretende-se elencar como o cinema pós ditatorial é utilizado como instrumento de crítica e denúncia de um período tão sombrio na história do Brasil, ao mesmo tempo demonstrando que para além de alienação, o futebol tem também como papel a união de laços afetivos. O objetivo geral é explorar e analisar os discursos abordados no filme e seus respectivos posicionamentos. Compreender os mecanismos utilizados pelo mesmo como meio de discordância e reparo ao período autoritário. Além de analisar o papel essencial da memória e da identidade como fundamental retomada salvadora do passado. Com fim da ditadura militar em 1985, seguiu-se um lento processo de consolidação da democracia no país, estabelecido pela proclamação da Constituição de 1988 e pelas primeiras eleições diretas para presidente, no ano seguinte. Contudo foi apenas em 1993, com Itamar Franco (1993-1995) na presidência, o Estado voltou a apoiar diretamente as produções nacionais, através do abatimento de impostos. O ano de 1994 é considerado pelos estudiosos o marco da “renascimento” do cinema brasileiro. Nesse contexto da “retomada” da produção cinematográfica no Brasil, destacam-se muitos filmes que, de alguma maneira, ficcional ou documental, direta ou indireta, buscavam falar sobre o passado recente e traumático do governo brasileiro. Embora tal temática já estivesse presente nas telas de cinema durante o próprio período militar, com filmes como “Manhã cinzenta” e “Pra frente Brasil”, será os anos 90 e 00 que trarão novos olhares sobre aquela conjuntura histórica. Já o futebol, como muitos estudiosos afirmam, em especial na copa do mundo de 1970, ele se torna instrumento de alienação das massas. Contudo no filme analisado podemos explorar essa relação do futebol com um outro olhar, onde o esporte se torna instrumento de afetividade e é utilizado para aproximar e conectar os personagens. Para abarcar tal discussão no referente trabalho,

foi utilizado como referencial teórico e bibliográfico: CARNEIRO, Ana Marília – Signos da política, representações da subversão: a divisão de censura de diversões públicas na ditadura militar brasileira; SOUZA, Roberta Lemos de - A ditadura brasileira sob o olhar juvenil: uma análise dos filmes Nunca fomos tão felizes e O ano em que meus pais saíram de férias; BETHELL, Leslie- História da América Latina. A América latina após 1930. Ideias, Cultura e Sociedade, vol.3; BORGES, Luiz Henrique de Azevêdo- Do complexo de vira-latas ao homem genial: futebol e identidade no Brasil; REIS, Mírian Sumica Carneiro - O ano em que meus pais saíram de férias: futebol, violência e alteridade; entre outros.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

8. De "sociedade benfeitora" a centro de operações, tortura e extermínio: Colônia Dignidad e sua colaboração com a ditadura chilena

Renata dos Santos de Mattos
Mestra em História pela UFRGS
renatasmattos.rm@gmail.com

Instaurada a ditadura no Chile em 1973, o general Augusto Pinochet Ugarte, líder da Junta de Governo, ordenou a criação de uma poderosa estrutura de inteligência e informação com a finalidade de reprimir e eliminar qualquer oposição e resistência ao regime. Assim, sob os preceitos do Terrorismo de Estado, a Dirección de Inteligencia Nacional (DINA) passou a atuar até 1977 como principal órgão do aparato repressivo chileno, estabelecendo recintos clandestinos de detenção e extermínio por todo o país. Nesse contexto, a então chamada Sociedad Benefactora y Educacional Colonia Dignidad, erguida e dirigida pelo alemão Paul Schäfer desde 1961, cedeu à DINA suas instalações e técnicas de coerção, até então aplicadas nos moradores confinados na comunidade. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo refletir, a partir de fontes documentais, acerca do papel da comunidade alemã enquanto colaboradora da ditadura chilena e diretamente responsável por violações aos direitos humanos de presos políticos.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

9. Doutrina de Segurança Nacional e as políticas indigenistas na ditadura militar

Fernanda Mendes Santos
Mestranda em História pela UFMG
fernanda54mendes@gmail.com

Ainda na década de 1950, a Doutrina de Segurança Nacional chegou ao Brasil por meio da Escola Superior de Guerra, onde criou raízes e se expandiu dentro do corpo militar. No entanto, ela vai se tornar uma década depois, a principal ideologia para criação, execução e manutenção da ditadura. Vinda dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria e com contribuições francesas advindas da Independência da Argélia, a DSN é voltada para as estratégias de segurança interna, de guerra total e de repressão a ameaça comunista interna e externa. Este trabalho tem o objetivo de identificar a interferência da ideologia de segurança nacional nas políticas indigenistas da ditadura militar brasileira, principalmente pós AI-5, quando há um endurecimento do corpo ditatorial. As políticas indigenistas tomam uma proporção militarizada depois do golpe de 1964 e posteriormente com a criação da FUNAI, acarretando na construção de aparatos repressivos e de tortura contra os povos indígenas, como a construção da Rodovia Transamazônica e a criação do Reformatório Krenak. Para definir a Doutrina de Segurança Nacional os aportes teóricos serão principalmente Joseph Comblin (1978), leitura clássica e obrigatória para todos estudiosos da temática, assim como Nilson Borges (2003), que trabalha principalmente pós 1968 com o aumento do aparato repressivo da ditadura. Além da DSN, é fundamental uma explanação acerca das políticas indigenistas da época, para tanto, utilizaremos Egon Dionísio Heck (1996), Antônio Jonas Dias Filho (2015) e Felipe de Souza Prado (2018). A base investigativa se assenta nas fontes encontradas nos sites Armazém da Memória, Ministério Público Federal e Museu do Índio. Utilizaremos o método quanti-quali, por se tratar de um número considerável de fontes, mas com a necessidade de aprofundamento em cada uma delas. Essa pesquisa é um dos resultados prévios da dissertação de mestrado em desenvolvimento, portanto, não está completa ou finalizada, no entanto, o que foi possível perceber através das análises de fontes até o presente momento foi a presença e interferência maciça da DSN nas mudanças institucionais que ocorreram nas políticas

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

indigenistas, além do papel da FUNAI como principal órgão repressivo para os indígenas.

Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

10. “O mais extenso de todos os direitos” em disputa: Concepções de direitos de propriedade no contexto do Estado Novo (1938-1945)

Henrique Dias Sobral Silva
Doutorando em História pela UFMG
henriq.dss@gmail.com

Com base na frase do jurista Martinho Neto (1941) e nos referenciais da História Social da Propriedade, esta comunicação propõe-se a analisar criticamente algumas visões de direitos de propriedade presentes durante a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945). Em outras palavras, busca-se apresentar o conflito entre uma lógica de direitos de propriedade privada liberal e a permanência de direitos de propriedade partida em terras da União. Para isso utiliza-se como principal fonte a revista Cultura Política, editada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), vinculado diretamente à Presidência da República, entre 1941 e 1945 e relatos que exponham as condições de outros direitos de propriedade. Desse modo, nossa comunicação pretende problematizar modelos de desenvolvimento histórico aparentemente neutros, mas contaminados de visões pré-concebidas. Nossa intenção é, ao final, demonstrar a necessidade de se questionar o senso comum disseminado de que a propriedade privada da terra é absoluta, a-histórica e simboliza a evolução e do progresso.

Simpósio Temático *História e Gênero*



SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E GÊNERO

Coordenação

Juliana Gonzaga Jayme

Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP
julianajayme@pucminas.br

Letícia Silva Azevedo

Graduanda em História pela PUC Minas
leticiadogs2011@hotmail.com

Comunicações

1. AZEVEDO, Letícia Silva. *Considerações metodológicas a respeito das emergências discursivas na conjuntura da imprensa belorizontina na década de 1930.*
2. AZEVEDO, Pedro Sampaio de. *O Centro de Educação Sexual (CENESEX) e a diversidade sexual em Cuba.*
3. COSTA, Mariana Carolina Rezende. *Ô abre alas que elas querem passar: As manifestações políticas e sociais das mulheres no Carnaval de Belo Horizonte no início do século XXI*
4. GONÇALVES, Mateus Rafael; CALVO, Julia. *Moda e sociedade imperial brasileira: a construção do feminino através da indumentária.*
5. JÚNIOR, José Evanes Brasil. *História das Mulheres em livros didáticos do Ensino Fundamental: Um estudo a partir da coleção História, Sociedade & Cidadania*
6. LIMA, Aline de Kassia Malcher; LOBO, Marcelo Ferreira. *Vivências negras: Africanas libertas no Grão-Pará (século XVIII- XIX)*
7. RUDI, Thiago Augusto Modesto. *Os gestos de Maria Maury e a construção de um panthéon historiador do século XIX: uma ocasião e suas im-possibilidades (1849...)*
8. VIANNA, Luciano José. *História, cidadania e questões sociais: o que a História das Mulheres no Medievo pode auxiliar na formação de professores na contemporaneidade?*

**2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI**

Grupo 1

20 de outubro – 16:00 às 18:30.

Grupo 2

21 de outubro – 16:00 às 18:00.

Link de acesso: <https://meet.google.com/wei-xada-gfs>

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

1. Considerações metodológicas a respeito da emergência discursiva na conjuntura da imprensa belorizontina na década de 1930

Letícia Silva Azevedo

Graduanda em História pela PUC Minas
leticiadogs2011@hotmail.com

Palavras-chave: gênero; Análise do Discurso; Belo Horizonte; imprensa; mídia

A presente comunicação se dedica à discussão da operacionalização da Análise do Discurso pela história, sob a perspectiva de gênero, tendo como objeto de estudo a revista Bello Horizonte nas décadas de 1930. Entende-se gênero como categoria analítica cuja funcionalidade se expressa nas interrogativas a respeito da sexualização das experiências humanas em suas várias temporalidades e espacialidades. Para essa apresentação toma-se o espaço da mídia impressa como campo de análise, o qual se legitima pelo caráter de onipresença na realidade social, na medida em a mídia impressa comunica, organiza e se orienta pela relação interligada que estabelece com seus contornos sociais. Nesse sentido, sendo a mídia um ator ativo da sociedade, esse trabalho o entende como produtor e receptor de formações discursivas que produzem acontecimentos, ou seja, essas inscrições que pela recorrência enunciativa concede visibilidade e instrumentos formativos diferenciados aos homens e mulheres que, antes de leitores, consomem essa produção, que no caso da revista Bello Horizonte, é de caráter literária e informativa. Para essa discussão foram selecionados, a partir de um corpus de pesquisa composto por centenas de páginas da revista Bello Horizonte, dez textos, tendo como critério de seleção cinco textos que se voltam ou se referem às mulheres e a outra metade em relação aos homens. Ainda que a quantidade de dez textos esboça uma fragilidade para análise do discurso em tons da História, o que demanda certa recorrência para investigação de permanências e rupturas que fomentam o imaginário social, o que se pretende é analisar esses textos de maneira específica para os limites dessa comunicação, na tentativa de apresentar uma abordagem metodológica da fonte midiática como material de análise à História quando essa se propõe a discutir a dimensão social dos textos e enunciados que formam a temporalidade sob investigação. Os textos são trabalhados por um movimento de análise dinâmico que considera os elementos textuais e conjunturais, cuja relação é indispensável na compreensão das significações desse material que permite dar continuidade à sua

existência e, também, como ator de intervenção no seu espaço-tempo. Nesse sentido, a presente comunicação objetiva contribuir para os estudos de gênero acionando a Análise do Discurso como ferramenta como de dimensão teórica e metodológica para as discussões facultadas pela História.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

2. O Centro de Educação Sexual (CENESEX) e a diversidade sexual em Cuba

Pedro Sampaio de Azevedo

Graduando pela Universidade Federal Fluminense

psazevedo@id.uff.br

Palavras-chave: Revolução Cubana; CENESEX; educação sexual; LGBTI

A proposição da presente pesquisa é analisar a formação do Centro Nacional de Educação Sexual pouco discutida pela historiografia para problematizar como a educação sexual foi utilizada como uma ferramenta primordial para reverter anos de opressão numa revolução que ainda está em andamento. Pela sua complexidade, o CENESEX pode inspirar os movimentos de esquerda da América Latina uma vez que o Centro demonstra como a educação sexual deve estar correlacionada aos movimentos anticapitalistas e de libertação nacional, já que os obstáculos enfrentados pelos grupos minoritários devem ser entendidos na origem da sociedade capitalista. O CENESEX, formado inicialmente como o GNTES em 1972 mas fundado legalmente como uma parte do Ministério da Saúde em 1989, se apresenta dentro da história da Revolução Cubana como o principal responsável pela inclusão da educação sexual dentro das pautas revolucionárias. Inicialmente desenvolvido e projetado por Vilma Espín, diretora da Fundação de Mulheres Cubanas - a FMC, e Álvarez Lajonchere, notório médico cubano, e Monika Krause, doutora vinda da Alemanha Oriental, como um grupo multidisciplinar que buscava atender a necessidade de desenvolvimento de um plano voltado à saúde e educação sexual, o CENESEX atualmente é dirigido por Mariela Castro, filha de Espín e Raúl Castro, e se constitui como a principal instituição direcionada à normatização das diversidades sexuais em Cuba.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

3. Ô abre alas que elas querem passar: As manifestações políticas e sociais das mulheres no Carnaval de Belo Horizonte no início do século XXI

Marina Carolina Rezende Costa
Graduanda em História pela PUC Minas
marinacrcosta@hotmail.com

Palavras-chave: mulher; Feminismo, Carnaval.

Esta proposta de apresentação tem por objetivo refletir sobre as manifestações políticas e sociais das mulheres no Carnaval de Belo Horizonte (MG), observadas durante as primeiras décadas do século XXI. No final dos anos 2000, surge uma conjuntura na capital mineira responsável pela abertura de um espaço de expressão de diversas insatisfações e pautas de grupos específicos. Desde então, é possível notar no Carnaval belo-horizontino o surgimento de blocos de rua que agregam à festa reivindicações relacionadas, por exemplo, com a ocupação de espaços públicos da cidade, a cobrança tarifária do transporte público e a mobilidade urbana, ou o atendimento de demandas de grupos que possuem laços identitários de gênero e/ou orientação sexual. Inseridos nesse contexto de abertura para a expressão de insatisfações políticas e sociais no Carnaval de Belo Horizonte, os blocos de carnaval de rua “Fanfarras Femininas Sagradas Profanas”, “Bruta Flor”, “Clandestinas” e “Truck do Desejo” são exemplos de grupos formados por mulheres que utilizam o festejo para manifestarem pautas alusivas às demandas defendidas pelos movimentos feministas. Desta maneira, tendo como ponto de partida a investigação sobre as manifestações políticas e sociais das mulheres no Carnaval contemporâneo de Belo Horizonte, propõe-se refletir sobre questões relacionadas à ocupação do espaço público pelas mulheres; à sua forma de participação no festejo carnavalesco nas últimas décadas; e à associação das reivindicações de direitos das mulheres ao momento de descontração e irreverência do Carnaval.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

4. Moda e sociedade imperial brasileira: a construção do feminino através da indumentária

Matheus Rafael Gonçalves
Graduando em História pela PUC Minas
matheusrghistoria@gmail.com

Julia Calvo
Doutora em Ciências Sociais pela PUC Minas
juliacalvo1@gmail.com

Pensar a sociedade de corte brasileira no século XIX é enveredar pelo pensamento atrelado ao externo, quando localizamos a mulher e seus hábitos durante a formação social da corte carioca enquanto capital do Império é pensar como esta sociedade é demarcada pela influência estrangeira. Neste aspecto a moda descortina-se como um latente material para se pensar como a mulher era vista, e ainda como se percebiam enquanto sujeitos, o vestir-se perpassa o comportamento destas personagens e com isso queremos dialogar sobre como foi importante para que fossem elas representadas na sociedade e através de uma análise do Jornal das Senhoras, publicados entre os anos de 1850 e 1853, discutir o papel do feminino que era construído a partir de uma negação do masculino e como a moda corrobora para a arquitetura destes conceitos. Traremos um debate da indumentária enquanto fonte e signo social, estabelecendo as relações centrífugas propostas pela capital cosmopolita e moderna que o Rio de Janeiro pretendia ser durante os primeiros anos do Segundo Reinado.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

5. História das Mulheres em livros didáticos do Ensino Fundamental: Um estudo a partir da coleção História, Sociedade & Cidadania

José Evanes Brasil Júnior

Mestrando em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC
junior_evanes@hotmail.com

A História das mulheres é um campo de estudos e pesquisas ainda pouco trabalhado em sala de aula no Brasil. Muitos livros didáticos do Ensino Fundamental negligenciaram a participação feminina ao longo do tempo, voltando-se sobretudo à História das Civilizações com o foco em personalidades masculinas. A atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe algumas habilidades para o Ensino Básico dedicadas à História das Mulheres, induzindo que livros didáticos abordassem este campo de estudos e pesquisas. Assim, este trabalho busca analisar abordagens de ensino da História das Mulheres no Ensino Fundamental II a partir da coleção História, Sociedade & Cidadania do historiador Alfredo Boulos Júnior. Para tanto, utilizou-se da atual edição da coleção, elaborada no ano de 2018, bem como da experiência de trabalho em sala de aula com duas edições anteriores. Notou-se a ampliação do estudo da História das Mulheres na coleção, abordando-se habilidades da BNCC que tratam diretamente deste campo. Também, percebeu-se que a coleção apresenta atividades dedicadas à leitura e análise de fontes históricas, sobretudo, textos e imagens que permitem aproximar alunas e alunos da pesquisa em História das Mulheres, abordando-se aspectos teóricos e metodológicos do fazer historiográfico. Além disso, observou-se que o trabalho com a leitura e análise de fontes sobre a História das Mulheres contribuem para a ampliação do debate no Ensino Fundamental em tempos de negacionismos e revisionismos históricos.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

6. Vivências negras: Africanas libertas no Grão-Pará (século XVIII- XIX)

Aline de Kassia Malcher Lima

Mestranda em História Social da Amazônia pela UFPA
alinemalcherlima@hotmail.com

Marcelo Ferreira Lobo

Doutor em História pela UFPA
m.lobo2013@outlook.com

A preta Quitéria Maria Paula em 1823 declarou-se natural da Costa da Mina de nação “bujágó”, teria obtido a liberdade por meio do testamento de sua antiga senhora, os poucos bens que possuíam foram deixados a sua parceira a preta Mariana também liberta no testamento de Thereza Nunes da Costa. Estas mulheres experimentaram o tráfico transatlântico, a escravidão e o acesso à alforria, reconstruíram seus laços de amizade, solidariedade e sobrevivência. Entre milhares de testamentos levantados entre 1796 e 1888 para a província paraense foi possível identificar 50 testamentos de libertos, sendo destes 16 de africanos, a maior parte mulheres. Neste sentido por meio de uma análise qualitativa e onomástica mergulhamos neste universo de tensões. O presente trabalho buscou resgatar as experiências de escravidão e liberdade de mulheres africanas no Grão Pará do Século XIX. Se o tráfico transatlântico de escravos levou a entrada de milhares de africanos na Amazônia a partir da criação da Companhia de Comercio do Grão-Pará e Maranhão (1755 - 1777), a capital paraense tornou-se uma cidade negra, como destacou a historiadora Barbará Palha, passou por um processo de africanização de sua população. Mergulhamos em diversos documentos setecentistas do projeto Resgate, e em centenas de testamentos ao longo do século XIX foi possível recuperar parte das trajetórias destas mulheres. Neste sentido é necessário entender a presença e atuação das mulheres africanas no cenário urbano de Belém, exercendo atividades no contexto citadino como ganhadeiras, amas, cozinheiras etc. Por meio dos testamentos podemos ter acesso, mesmo que indiretamente, as subjetividades e vivências destes sujeitos, que para além da escravidão enfrentaram questões demarcadas pela classe, gênero e cor, ressignificando seus espaços e tencionando a noção de liberdade.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

7. O corpo na sociedade medieval: uma análise de seus usos políticos e sociais

Bianca Freire Neiva

Graduanda em História pela PUC Minas

biancafreire819@gmail.com

Palavras-chave: corpo; Idade Média; comportamento; Historiografia; sociedade

Sendo visto como uma espécie de capa para a alma, na Idade Média, o corpo era considerado algo sujo e de mínima importância devido a todos os pecados ligados a ele. O papa Gregório, o Grande irá classificar o corpo como “abominável vestimenta da alma”, e por muitos anos não será lhe atribuído uma importância política e cultural. Contudo, graças aos historiadores dos Annales e à alguns antropólogos e sociólogos, as lacunas históricas referentes a este assunto serão preenchidas gradativamente, e novas possibilidades de estudos sobre o corpo humano irão surgir nas ciências humanas, sociais e na psicanálise; ao invés de ser entendido como apenas carne e osso, associaram a ele os aspectos políticos e culturais que faltavam para entender a história do homem e de sua sociedade. O primeiro ponto a ser destacado é a importância do corpo como instrumento de trabalho na Idade Média, tendo em vista que neste período as profissões que necessitavam de um esforço manual foram sendo aprimoradas e usadas cada vez mais pela sociedade; neste caso o corpo vai ser usado como um instrumento indispensável para a concretização de tais atividades e para a movimentação da economia medieval. Segundo, é importante entender como a Igreja via os corpos e como os membros desta instituição criavam normas ora para purificá-los, ora para castigá-los e, também, para explicar como os cidadãos deveria usar seus corpos no convívio social; foram criados padrões de vestimentas, comportamentos, será atribuído vergonha, constrangimento e pudor a certas situações. E por último, como os historiadores veem este elemento tão fundamental para a historiografia. Como sabemos a forma que comemos, dormimos, andamos, nos vestimos e nos comportamos está intrinsecamente ligada à padrões sociais atribuídos ao uso do corpo, logo, podemos concluir que alguns comportamentos ditos naturais são, na verdade, culturais, e permanecem por muitas gerações. Alguns destes padrões são concedidos no período medieval, outros em tempos mais remotos e permanecem até hoje. Dessa forma, através do texto de Jacques Le Goff

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

e Nicolas Truong, “Uma história do corpo na Idade Média”, este trabalho pretende explorar os usos políticos e culturais do corpo e como os historiadores passaram a usar o corpo como objeto histórico.

Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

8. Os gestos de Maria Maury e a construção de um panthéon historiador do século XIX: uma ocasião e suas im-possibilidades (1849...)

Thiago Augusto Modesto Rudi
Doutor em História pela UNESP-Franca
thiagomrudi@hotmail.com

Em meados do século XIX, na França, Maria Maury participou de alguns congressos organizados pelo Institut historique, uma das instituições do saber histórico que manteve suas portas fechadas à possibilidade de mulheres serem admitidas como sócias. Na presente comunicação, dedico-me ao estudo de uma dessas participações de Maury. Em 1849, durante o 14º Congresso idealizado por essa Instituição, Maury procurou refletir acerca dos caracteres que distinguiriam uma escola histórica antiga de uma escola de historiadores modernos. Diante dessa questão, Maury construiu um texto no qual, desde suas primeiras linhas, as distinções entre mulheres e homens marcariam as relações com o saber histórico e constituiriam as (im)possibilidades mesmas de oferecer uma solução que estivesse à altura daquela questão de natureza cavalheiresca. Maury, então, pelo fato mesmo de ser mulher – que de acordo com ela, possuiria dentre seus caracteres a tentativa dos impossíveis –, tece uma narrativa em que ela pôde desempenhar diversos papéis (como filósofo, crítico e historiador, por exemplo), tornando possível uma problematização da noção de “escola” e tornando impossíveis a evidência e a crença de que haveria uma escola histórica moderna. Inspirado pelo estudo de textos que procuraram representar as opiniões de Maury e daqueles que com ela debateram, ensaio uma reflexão a respeito de algumas das dimensões que foram constituintes da problemática do ser historiador no e do século XIX. O estudo dessas dimensões se baseia em uma hipótese-metáfora de que no século XIX, na França, um panthéon historiador foi construído. Ao entender esse panthéon historiador como um constructo feito de corpus textuais, feito de práticas, conceitos e noções nos quais historiadores tornavam-se representáveis e interpretáveis, seria possível visitar três de suas “alas” (essas dimensões que constituem o problema do ser historiador do século XIX) nas quais eram “expostas” as inter-relações entre: I. aquilo que sustenta crenças-crentes na historiografia e em seus sujeitos; II. os caracteres de subjetividade historiadora (ser mulher, por exemplo) e; III. as possibilidades de constituição do

2º Seminário do LAPHIS: O que é fazer História?
Desafios do historiador no Brasil do século XXI

historiador enquanto sujeito-objeto da construção de passados e histórias para a historiografia. Assim, esta comunicação encena a ocasião na qual Maury fez seu itinerário por esse panthéon e os gestos que tornaram im-possível sua inscrição enquanto historiadora do século que se tornou conhecido como “século historiador”.

Simpósio Temático *Comunicação Livre*

91

SIMPÓSIO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO LIVRE

Coordenação

Júlia Calvo

Doutora em Ciências Sociais pela PUC MINAS

juliacalvo1@gmail.com

Comunicações

1. MEIRELES, Rafael Neves. *Visões sobre o Golpe de 1964: uma sequência didática por meio da historiografia e de fontes impressas.*
2. MENEZES, Wanderlei de Oliveira. *A trajetória do bacharel José Antonio de Alvarenga Barros Freire: um magistrado na América portuguesa (1771-1804).*
3. OLIVEIRA, Paula Miranda de. 4) *A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais e o projeto de cultura mineiro através da análise da revista Kriterion.*
4. PÊGO, Silvia Gomês. *Correspondência como fonte histórica.*

Grupo único

20 de outubro – 16:00 às 18:30.

Link de acesso: <https://meet.google.com/xsx-zxyh-ktq>

Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

1. Visões sobre o Golpe de 1964: uma sequência didática por meio da historiografia e de fontes impressas

Rafaela Neves Meireles

Graduanda em História pela Universidade Federal de Alfenas-MG
1694.rmeireles@gmail.com

A proposta didática foi elaborada com o intuito de trabalhar com os jovens do segundo ano do Ensino Médio o período militar através da utilização de fontes impressas, para isso foi utilizado editoriais dos jornais Folha de São Paulo e O Globo. Para embasar a análise das referidas fontes foi utilizado também duas obras historiográficas lançadas durante os 50 anos do golpe militar no país e que são referências para o estudo do regime militar atualmente. Com isso, objetivo da proposta didática é trabalhar com os alunos o conceito de golpe militar, fontes impressas e o período militar no país.

Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

2. A trajetória do bacharel José Antonio de Alvarenga Barros Freire: um magistrado na América portuguesa (1771-1804)

Wanderlei de Oliveira Menezes

Mestre em História pela Universidade Federal de Sergipe

wanderlei.menezes@outlook.com

A proposta desta comunicação é analisar a trajetória do bacharel José Antônio de Alvarenga Barros Freires. Irmão do célebre escritor Cláudio Manuel da Costa, era natural de Minas Gerais e na década de 1760 cursou a faculdade de leis na Universidade de Coimbra. Após ler no Desembargo do Paço, foi designado para o cargo de juiz de fora de Olinda. Acumulou a função de juiz conservador da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, com serventia do ofício de provedor das capelas de Olinda e provedor da fazenda, dos defuntos e ausentes e capelas da Recife e mercê do cargo de mamosteiro-mor dos cativos do Bispado de Pernambuco. Em 1783, foi designado para o cargo de ouvidor da comarca do Espírito Santo, onde serviu por um triênio. O final da carreira desse magistrado se deu na comarca de Sergipe d'El Rei. Nesta ouvidoria atuou de 1801 a 1804, ano de seu falecimento. Esse magistrado teve uma carreira muito atípica. Atou na América portuguesa, mesmo sendo natural da América. Teve inúmeras denúncias em relação a sua conduta e conseguiu diversas honrarias, como o hábito da Ordem de Cristo, direito de usar Brasão de família e justificação de nobreza.

Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

3. A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais e o projeto de cultura mineiro através da análise da revista *Kriterion*

Paula Miranda de Oliveira
Mestranda em História pela UFMG
paulaoliveiramol@gmail.com

Nosso objetivo é apresentar o posicionamento de um grupo de intelectuais mineiros perante o debate em torno da reformulação do sistema educacional que marcou a década de 1950 no Brasil. Para isso, temos como fonte a revista *Kriterion* (1947-1965), enquanto periódico oficial da extinta Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (FAFI). A partir da análise de alguns artigos, vamos identificar algumas das propostas veiculadas para a solução daquilo que foi chamada de a “questão do ensino secundário”, tendo em vista a compreensão do papel que a Faculdade de Filosofia tinha, para esses intelectuais, na conformação das políticas educacionais do estado de Minas Gerais. No caso da FAFI, essa discussão girava, principalmente, em torno da relação entre o ensino universitário e ensino secundário com ênfase na formação de professores. Nesse sentido, a formação docente dentro do modelo humanista oferecido pela FAFI era a base de um projeto de cultura, que, para eles, proporcionaria o desenvolvimento pleno da sociedade mineira.

Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

4. Correspondência como fonte histórica

Silvia Gomes Pêgo

Graduanda em História pela PUC Minas

sylvie.brasil@gmail.com

Palavras-Chave: correspondência; fonte histórica ; Revolução de 1930

O estudo promove uma reflexão sobre o uso da correspondência e suas implicações como fonte histórica. E apresenta como exemplo dessa possibilidade a correspondência trocada em 14 de novembro de 1930, entre Getúlio Vargas recém-empossado no Governo Provisório do Brasil e D. Sebastião Leme à época Cardeal do Rio de Janeiro no contexto da Revolução de 1930. A pesquisa mostrou que a correspondência pode ser tanto fonte como objeto de pesquisa a depender da necessidade do historiador que determinará quais questionamentos devem ser feitos a ela. A necessidade de confrontá-la com outras fontes disponíveis, pois ela não traz em si um esclarecimento do tema analisado. A investigação das circunstâncias, as quais, a correspondência foi produzida para maior entendimento do seu conteúdo. A possibilidade que a correspondência oferece ao pesquisador de analisar a rede de sociabilidade do remetente, bem como também, o vínculo existente entre o mesmo e o destinatário. Todavia por ser a correspondência uma fonte de caráter fragmentado e disperso nem sempre é possível reunir esse tipo de conjunto documental produzido, especialmente se tiver sido produzido por figuras proeminentes da sociedade.